



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

**INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS MESQUITA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

GABRIELA NEVES BARCELOS DA COSTA

**O PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM
SERVIÇO**

Mesquita
Abril de 2022

GABRIELA NEVES BARCELOS DA COSTA

**O PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM
SERVIÇO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Marcel Alvaro de Amorim

Mesquita
Abril de 2022

C837p

Costa, Gabriela Neves Barcelos da.

O professor do ensino básico, técnico e tecnológico nos anos iniciais do ensino fundamental: uma proposta de formação em serviço. Rio de Janeiro: Mesquita, 2021.

73 p.

Artigo (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – do Programa de Pós- Graduação do IFRJ / Campus Mesquita, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Marcel Alvaro de Amorim.

1. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2. Docência em EPT.
3. Formação em serviço. I. Costa, Gabriela Neves Barcelos da.
II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

Art./ IFRJ/CMesq ProfEPT/PG

GABRIELA NEVES BARCELOS DA COSTA

**O PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM
SERVIÇO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 04 de abril de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcel Alvaro de Amorim
Instituto Federal do Rio de Janeiro
Orientador



Profa. Dra. Gabriela Ventura da Silva do Nascimento
Instituto Federal do Rio de Janeiro



Profa. Dra. Kátia Cristina do Amaral Tavares
Universidade Federal do Rio de Janeiro

GABRIELA NEVES BARCELOS DA COSTA

**O PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM
SERVIÇO**

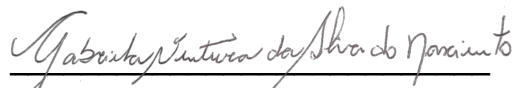
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 04 de abril de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcel Alvaro de Amorim
Instituto Federal do Rio de Janeiro
Orientador



Profa. Dra. Gabriela Ventura da Silva do Nascimento
Instituto Federal do Rio de Janeiro



Profa. Dra. Kátia Cristina do Amaral Tavares
Universidade Federal do Rio de Janeiro

À minha mãe, que, mesmo não estando presente fisicamente, com certeza está orgulhosa dos meus passos. Olhe sua mestra aí do céu!

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Lenisete (*in memoriam*), e ao meu pai, Robson, que sempre fizeram o possível e o impossível para que eu tivesse uma educação de qualidade. Por aplaudirem cada conquista minha como se fosse deles e acreditarem, antes de mim, que sonhos foram feitos para serem realizados.

Ao meu marido, companheiro, incentivador, e outras tantas qualidades que eu poderia aqui enumerar, por manter a casa limpa e as crianças alimentadas enquanto eu me dedicava a estas linhas. Por, em todas as vezes em que eu desanimei, ser capaz de olhar nos meus olhos e me lembrar que eu sou capaz.

Aos meus filhos Kevin e Liam, por compreenderem a ausência que muitas vezes se fez necessária. E por serem meu maior motivo para continuar buscando evoluir.

Ao meu querido orientador, Marcel Alvaro de Amorim, por toda parceria e dedicação nesses mais de 30 meses de pesquisa. Agradeço pela sua compreensão, generosidade e pelas palavras de incentivo. E não é que deu tudo certo?

Ao Colégio Pedro II, que autorizou, e aos amigos que aceitaram participar da pesquisa – apesar de, por questões éticas, eu não poder nominá-los, vocês sabem que são – pela contribuição dada a este trabalho.

À turma 2019 do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), em especial, às colegas Alessandra e Juliana pelo incentivo e pelas palavras de apoio.

Às professoras que aceitaram participar da minha banca, desde a qualificação, Gabriela Ventura e Kátia Tavares. Agradeço pelas ricas contribuições que engrandeceram o trabalho.

Não basta ensinar ao homem uma especialidade,
porque assim se tornará uma máquina utilizável,
mas não uma personalidade.
É necessário que adquira um sentimento,
um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido,
daquilo que é belo,
do que é moralmente correto.
(Albert Einstein)

RESUMO

Este artigo buscou analisar os discursos de docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio Pedro II que atuam no Departamento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em relação aos desafios de sua carreira. A partir das discussões sobre profissionalização docente, formação em serviço e trabalho como princípio educativo, discutimos a docência em Educação Profissional e Tecnológica e buscamos compreender as possibilidades de atuação para esses profissionais. Enquanto pesquisa qualitativa e intervencionista, esperamos contribuir na modificação da realidade do espaço de atuação por meio da oferta de um curso de formação continuada em serviço intitulado: “Ser docente EBTT nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. O curso foi oferecido na modalidade EAD, de forma assíncrona, na plataforma Moodle e contou com a participação de nove professores. Para interpretação dos dados gerados, utilizamos a Análise Dialógica do Discurso (ADD), a partir dos discursos dos professores, que foram os participantes desta pesquisa. O curso proposto visou propiciar aos docentes uma visão crítica da carreira e a contribuir para a profissionalização desses profissionais no âmbito da docência EBTT. Ao final, avaliou-se que o curso foi relevante para os docentes, uma vez que aprofundou as discussões sobre a temática da carreira, contribuindo com as reflexões sobre a prática pedagógica. Percebeu-se também a urgência e necessidade dessas discussões no âmbito das instituições de Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-Chave: Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Docência em EPT; Formação em serviço.

ABSTRACT

This research seeks to analyse the discourse of teachers in the career of Basic, Technical and Technological Education (EBTT) from Pedro II School, who work at the Department for Early Years of Elementary school in relation to the challenges of a new career. Based on discussions on teaching professionalization, in-service training and work as an educational principle, we sought to understand the career, and the new opportunities it brings for teachers. As the research is qualitative and interventionist, it was expected that a teacher's training course contributed for the change of the reality of the teachers' professional performance. The analysis of the generated data was conducted under the principles of the Dialogical Analysis of Discourse (DAA) in an attempt to understand the discourses of the teachers, who were the participants of this study. The proposed course aimed to provide teachers with a critical view of their career, and to contribute to the professionalization of these workers as EBTT teachers. At the end, it was evaluated that the course was relevant for the teachers, since it deepened the discussions about the career theme, contributing to the reflections about the pedagogical practice. The urgency and necessity of these discussions within the Professional and Technological Education institutions was also perceived.

Keywords: Career EBTT; Training in service; EBTT Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Atividade Fórum do módulo 1.....	47
Figura 2 – Resposta 1 no Fórum.....	47
Figura 3 – Resposta 2 no Fórum.....	48
Figura 4 - Glossário: Indissociabilidade entre educação e prática social.....	49
Figura 5- Glossário: Formação humana integral.....	50
Figura 6- Mapa Mental 1.....	51
Figura 7- Mapa Mental 2.....	52
Figura 8 – Trecho 1 da wiki.....	53
Figura 9 – Trecho 2 da wiki.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sistematização da Matriz Instrucional do Curso.....	36
Quadro 2 - Questões sobre o perfil dos participantes da pesquisa.....	38
Quadro 3 - Questões sobre conhecimento da carreira e atuação.....	39
Quadro 4 - Respostas sobre o que diferencia o professor EBTT de outros professores.....	40
Quadro 5 - Respostas sobre as formas de atuação do professor EBTT no Colégio Pedro II.....	41
Quadro 6 - Respostas sobre a importância de o professor ser também um pesquisador.....	42
Quadro 7 – Questões sobre formação continuada, familiaridade com cursos à distância e recursos de aprendizagem online.....	43
Quadro 8 – Respostas sobre a importância de as discussões sobre a carreira ficarem em evidência.....	45
Quadro 9 – Respostas sobre temas para serem abordados no curso.....	45
Quadro 10 – Perguntas do questionário de avaliação.....	54
Quadro 11 – Respostas sobre os impactos do curso na prática profissional.....	56
Quadro 12 – Respostas sobre os impactos do curso para o Colégio Pedro II.....	57
Quadro 13 – Sugestões para o aprimoramento do curso.....	58

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA	13
1 INTRODUÇÃO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 A criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da carreira EBTT.....	20
2.2 Trabalho como princípio educativo e a estreita relação com a formação e a profissionalização docente.....	23
2.3 Carreira EBTT e Anos Iniciais.....	27
3 METODOLOGIA	29
3.1 Percurso Metodológico.....	29
3.2 Instrumentos de geração de dados.....	30
3.3 Instrumento de análise de dados.....	31
3.4 A proposta de curso de formação continuada docente.....	31
3.5 Etapas de elaboração do produto.....	33
3.6 Princípios das teorias da aprendizagem que guiaram a construção do produto educacional.....	34
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	35
4.1 O questionário de sondagem.....	38
4.2 Análise do curso.....	46
4.3 Avaliação do Produto Educacional.....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	64
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	69

APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA

Minha trajetória na educação começou no ano 2000, quando a menina que sempre sonhou em ser médica, iniciou o Curso de Formação de Professores. Aos quinze anos, assim como muitos jovens da minha idade, eu tinha sonhos. Mas também, como muitos desses jovens, não tinha uma família com condições de financiar meus estudos. E foi assim que ingressei no Curso de Formação de Professores, na esperança de já sair do Ensino Médio com uma profissão. Naquela época, eu me sentia imensamente frustrada por não ter podido levar meu desejo de ser médica adiante. E quando me perguntavam o que eu gostaria de fazer na faculdade – a pergunta que você mais ouve no Ensino Médio – eu respondia que não sabia, porque eu realmente não sabia de mais nada.

Acontece que naqueles quatro longos anos que passei no Instituto de Educação Governador Roberto Silveira, meu querido IEGRS, me constitui enquanto educadora. Foi nesse espaço de troca de saberes e múltiplos aprendizados que aprendi a admirar essa profissão tão linda. Lembro perfeitamente da primeira vez que li Paulo Freire e sua obra *A Importância do Ato de Ler*. Trouxe essa leitura pra minha vida e iniciei uma reflexão acerca da minha formação até aquele momento. Percebi que não havia sido educada para uma leitura crítica do mundo, mas sim para aceitar a realidade que me havia sido imposta. Nesse momento, não tive mais dúvidas: aquele era o meu lugar, o meu espaço de ação-reflexão e entendi que eu poderia fazer a diferença na vida de outras pessoas por meio da educação.

No primeiro semestre de 2004, depois de muita dedicação e abdicção também, fui aprovada no vestibular da UERJ. Iniciei meus estudos na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, no curso de Pedagogia. Esse foi um momento de suma importância, pois eu me tornaria a primeira da família Neves a ter nível superior.

Logo que me formei, fui aprovada e convocada pela Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu. Era o ano de 2008 e acabei por atuar em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. Nunca havia trabalhado com alfabetização e precisei de cursos de extensão e formação continuada para conseguir superar esse novo desafio. Mesmo tendo acabado de concluir a faculdade de Pedagogia, não me sentia preparada para alfabetizar. Nesse momento, a formação em serviço foi de fundamental importância. Nessa mesma prefeitura, além de atuar efetivamente no

ciclo de alfabetização, trabalhei como Incentivadora da Leitura em um projeto muito importante oferecido nas escolas. Neste projeto, de horário integral, tive a oportunidade de oferecer oficinas que promoviam a prática e o gosto pela leitura através de atividades lúdicas que envolviam Literatura, Arte, Música e Esporte. Foi uma experiência enriquecedora.

Enquanto era professora dessa mesma prefeitura, fiz um curso de especialização em Gestão Educacional e Inspeção Escolar, estava em busca de novas oportunidades. Minha especialização foi realizada na Universidade Cândido Mendes, no ano de 2014. Essa pós-graduação foi realizada à distância, uma vez que o trabalho consumia grande parte do meu dia e também, com filho pequeno, não me restava tempo para estudos presenciais. Depois de muitos anos trabalhando em uma mesma prefeitura, depois de muitas greves, muita luta e vendo a educação pública ser consumida pela lógica do mercado, sem investimentos e sem valorização dos profissionais, acabei adoecendo e isso foi um incentivo para buscar novos caminhos.

Foi então que, nesse cenário, cheguei ao Colégio Pedro II como professora substituta no ano de 2015. Tinha grandes expectativas para essa nova etapa. Poder trabalhar em uma instituição reconhecida por sua excelência foi a realização de um sonho. Era tudo muito desafiador; currículo diferenciado, a organização do trabalho, enfim. Mas esse desafio me arrancou da zona de conforto: eu tinha achado o meu lugar e via ali grandes oportunidades. Em 2016, fiz o concurso para professor efetivo do mesmo colégio; passei e tomei posse no ano seguinte.

Enquanto professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, já tive a oportunidade de atuar em diferentes segmentos da escola. Fui coordenadora pedagógica do ciclo de alfabetização, professora de Literatura Infantil e também da disciplina Estudos Sociais nas turmas de 1º e 5º anos. Em 2019, iniciei um novo projeto no intuito de voltar meu olhar para o conhecimento científico, uma exigência do Colégio, equiparado aos Institutos Federais. Participo do grupo de pesquisa intitulado Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação e Sociedade-GEPEs, atuando no projeto Ateliê Interdisciplinar de Produção Curricular e Didática. O principal objetivo desse projeto é pesquisar e desenvolver instrumentos didático-pedagógicos para mediação de abordagens de ensino críticas em sala de aula, além da produção de materiais paradidáticos e literários que auxiliem na articulação dessa abordagem.

O ano de 2019 também foi escolhido para dar continuidade aos estudos e buscar cada vez mais conhecimento. Vi no Programa Profissional de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) uma grande oportunidade, por ser uma seleção nacional, acabou tendo um caráter mais impessoal e todos os candidatos tiveram as mesmas chances. A possibilidade de construir o projeto durante o curso também foi um dos diferenciais, pois a partir das leituras e do contato com as Bases Conceituais da EPT pude traçar um plano e pensar em uma pesquisa que contribuísse com a minha comunidade escolar.

Fazendo uma reflexão acerca da minha própria trajetória, percebo que é um grande desafio para os Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, compreenderem a carreira da qual fazem parte. E quando me refiro a carreira, digo de forma global, indo além da atuação em ensino, pesquisa e extensão. Precisamos ter clareza dos objetivos e dos princípios da carreira, buscando conhecer os fundamentos político-pedagógicos dessa, independentemente de atuarmos na Educação Profissional em Nível Médio ou nos Anos Iniciais. Por esse motivo, realizo esta pesquisa, com o intuito de contribuir de alguma forma com os estudos na área da EPT, além de contribuir com a formação continuada dos meus colegas docentes EBTT.

A partir dessa experiência, quero dar continuidade aos meus estudos, com projetos e pesquisas que façam a diferença para as minhas comunidades escolar e acadêmica. Fiz escolhas conscientes durante o caminho e foram elas que me trouxeram até aqui. As dificuldades encontradas permitiram-me ser forte e proporcionaram-me crescimento pessoal e profissional. Percebi que tenho uma curiosidade que me move e que, a cada sonho realizado, tenho outros que me motivam a não parar nunca.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, ser professor exige flexibilidade e acesso a diferentes saberes. A formação inicial já não é, por si só, capaz de dar conta das mudanças que vêm ocorrendo no país e no mundo. Nesse sentido, o profissional da educação precisa estar em constante transformação e em busca de saberes que farão com que sua prática seja cada vez mais dinâmica e significativa.

Camargo e Souza (2016) trazem, em seu artigo “A profissionalização docente no Brasil: Um recorte sócio-histórico de sua constituição nas Políticas Públicas Educacionais”, a ideia da profissionalização docente como uma construção histórica. Atualmente, o magistério não é mais visto apenas como dom ou sacerdócio, pois, como já dizia Paulo Freire (1997, p. 58), “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. Assim, os profissionais estão em constante busca por aperfeiçoamento e profissionalização, uma vez que não basta apenas saber a matéria que se dispuseram a ensinar, mas é necessário também desenvolver outros saberes, desde os pedagógicos aos profissionais.

As mudanças ocorridas na educação, bem como a desvalorização do professor na sociedade contemporânea, foram fatores fundamentais para o investimento na formação continuada em serviço. Flóride e Steinle (2008) contribuem para a discussão ao trazerem, em seu artigo “Formação continuada em serviço: uma ação necessária ao professor contemporâneo”, a partir de dois princípios marxistas, especialmente da ideia de trabalho como categoria fundante da vida humana e da práxis da atividade docente, um conceito para formação continuada. Diante desses princípios marxistas, pode-se inferir que a formação contínua é a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, com a possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis (FLÓRIDE e STEINLE, 2008).

A Lei n. 9394, de 20 de setembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), entre outros aspectos, dispôs de forma específica sobre a formação dos profissionais da educação. Dessa lei, vale ressaltar o destaque para o processo de formação de professores:

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de

modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009). [...]

[...]Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

Observa-se que a LDB adota os termos capacitação em serviço e formação continuada para caracterizar aquela formação que, diferente da inicial, se dá após o ingresso do professor no mercado de trabalho. Também destaca que cabe aos sistemas de ensino, em regime de colaboração, promover essa capacitação aos profissionais e garantir que seja oferecida no seu próprio local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior. Entretanto, apesar da lei trazer essa garantia no corpo do seu texto, a situação se complexifica quando falamos do profissional do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT).

No final de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados pela Lei n.º 11.892/2008 e apresentados como espaços de oferta de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Sendo considerada uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica, a implantação dos Institutos Federais teve como objetivo derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana (PACHECO,

2010). Nesse mesmo contexto, nasce a carreira docente de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) criada pela Lei n.º 11.784/2008, regulamentada e reestruturada pela Lei n.º 12.772/2012. Entretanto, por ser uma carreira relativamente nova, as discussões a respeito estão apenas começando. Nesse sentido, o debate acerca da formação de professores para a EPT, bem como sobre a carreira EBTT, insere-se em um contexto de grandes desafios.

Enquanto docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, percebemos o quanto ainda é desconhecido, por grande parte dos professores, a estrutura da carreira EBTT e as implicações desse desconhecimento para sua prática pedagógica. Esta pesquisa surgiu a partir dessas inquietações, no sentido de colaborar com as discussões acerca do tema e desenvolver um produto educacional que possa contribuir para a profissionalização, por meio de oferta de formação em serviço, dos docentes dos Anos Iniciais do Colégio Pedro II. Nesse sentido, delimitamos como objetivo principal deste artigo:

Analisar os discursos de docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio Pedro II que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no que tange a seus conhecimentos sobre a estrutura da carreira EBTT, assim como a suas possibilidades de atuação nessa etapa da Educação Básica.

Este objetivo deu origem a três outros, específicos, que se construíram durante a etapa de planejamento da pesquisa:

Analisar os discursos dos docentes do Departamento dos Anos Iniciais do Colégio Pedro II do Campus Realengo I sobre a estrutura da sua carreira, bem como sobre a profissionalização do docente EBTT.

Elaborar um curso de formação continuada, em serviço, docente, na modalidade da Educação a Distância, sobre temáticas relacionadas à carreira EBTT, a partir de uma perspectiva crítica do processo de profissionalização docente, e implementá-lo junto aos professores do Departamento dos Anos Iniciais do Campus Realengo I.

Promover a reflexão dos professores acerca do curso de formação continuada em serviço para a profissionalização docente EBTT a partir da implementação desse espaço formativo no âmbito do Colégio Pedro II.

Acreditamos que a busca pela elucidação desses objetivos torna-se importante para a tentativa de construir junto aos professores dos Anos Iniciais do Colégio Pedro II novas possibilidades de atuação envolvendo o tripé ensino, pesquisa e extensão em suas carreiras, uma vez que, mesmo fazendo parte do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, muitos desses docentes ainda apresentam dificuldades em compreender a estrutura da carreira, bem como os princípios que a constituem.

Nesse sentido, para criar compreensões sobre a proposta da pesquisa, buscaremos estudar a criação dos Institutos Federais, assim como da carreira da Educação Básica, Técnica e Tecnológica, além de discutir as leis que orientam essa carreira para promover a formação em serviço de docentes EBTT. Nesse sentido, consideramos, principalmente, a importância da formação continuada, em serviço, conforme apontamos, a partir de uma visão crítica desse processo formativo. Dessa maneira, acreditamos que estaremos contribuindo com a profissionalização docente, bem como com as pesquisas na área da EPT.

Vale ressaltar que, em uma busca por um dos indexadores da produção científica brasileira, o *Google Scholar*, muitos trabalhos foram encontrados sobre a questão da Profissionalização do Docente EBTT. Para a busca foi usado o descritor “*profissionalização docente and EBTT*” e consideramos os últimos cinco anos de produção acadêmica. No total, no segundo semestre de 2021, tivemos em torno de 440 resultados, que discutiam o tema a partir de diferentes perspectivas, como políticas de formação de professores, as mudanças na carreira docente, o desenvolvimento profissional nos Institutos Federais, trabalho e carreira docente, dentre outros. No entanto, no contexto da Educação Básica ofertada no Colégio Pedro II, o trabalho que realizamos parece ser o primeiro dessa natureza.

Este artigo, em específico, organiza-se em mais quatro seções. Na próxima, seção dois, discutiremos os princípios legais e as bases teóricas que fundamentam a educação profissional e tecnológica e a própria carreira docente EBTT. Na terceira seção, descreveremos a metodologia delineada para a pesquisa. Na quarta seção, é apresentada a análise propriamente dita do artigo para, na última seção,

apresentarmos algumas considerações finais do trabalho.

Por fim, é importante sinalizar que a investigação aqui proposta se enquadra na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mais especificamente, no macroprojeto de pesquisa 1, Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT, por dispor como preocupação as discussões atuais sobre formação de professores para EPT a partir de uma proposta metodológica de curso na modalidade da Educação a Distância.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este artigo se debruça na concepção materialista-histórico-dialética da realidade humana e social, se propondo a discutir o trabalho como princípio educativo, bem como a sua estreita relação com a formação e a profissionalização docente. Discutimos a importância do pensamento crítico na formação continuada dos professores dos Anos Iniciais do Colégio Pedro II, buscando possibilidades para o trabalho em EPT desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, iniciamos recorrendo às leis de criação dos IFs e às leis que tratam da carreira EBTT.

2.1 A criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da carreira EBTT

Para compreendermos a importância da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, precisamos conhecer um pouco da história da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Seguindo o percurso histórico da EPT no Brasil, Dominik (2017) apresenta o ano de 1909 como um marco pontual, com a publicação do decreto 7.566/1909. A partir desse decreto, o presidente Nilo Peçanha criou 19 (dezenove) Escolas de Aprendizes Artífices, que tinham como objetivo formar cidadãos em situação de vulnerabilidade social com o preparo técnico para o trabalho. Em 1930, com a expansão industrial no país, são criados os Liceus Industriais com o mesmo objetivo da antiga instituição: preparação de mão de obra. Somente a Constituição de 1937 iria sistematizar a educação técnica; no entanto, continuava afirmando um certo dualismo educacional – educação para o trabalho e educação para a

intelectualidade –, o que acabava por consolidar ainda mais a divisão entre pobres e ricos.

Em 1942, com a reforma Capanema, ocorre uma grande mudança na estrutura da educação brasileira. Os Liceus dão lugar às Escolas Industriais e Técnicas, que passam a oferecer uma educação profissional equivalente ao nível secundário. “Entretanto, se havia organicidade no âmbito de cada um desses segmentos, a relação entre eles ainda não existia, mantendo-se duas estruturas educacionais paralelas e independentes” (RAMOS, 2014, p. 26). Em 1959, as Escolas Técnicas foram transformadas em autarquias, tornando-se, assim, Escolas Técnicas Federais. Em 1961, considerado essencial para a economia brasileira, o ensino profissional foi equiparado ao ensino acadêmico, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61.

Já em 1971, a Lei 5.692/71 estabelece que todos os cursos de 2º grau passem a ser profissionalizantes, sendo essa considerada a maior mudança pela qual o ensino secundário já havia passado. Anos mais tarde, em 1978, as Escolas Técnicas Federais do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), instituições essas que se espalham pelos mais diversos estados brasileiros e que, em 2008, se tornariam, em sua maioria, Institutos Federais.

Segundo Ramos (2014), a década de 1980 foi designada como “perdida”, uma vez que

a ação do Estado em relação à educação profissional teve uma marca relativamente populista, quando instaurou a expansão da rede federal, com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas, em um contexto em que não se tinham claras as perspectivas econômicas, sociais e políticas do país (RAMOS, 2014, p.15).

A década de 1990, por sua vez, foi marcada pela influência neoliberal em várias esferas da sociedade, sobretudo na educação. Em 1996, a nova Lei 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispôs sobre a Educação Profissional em capítulo separado da Educação Básica, como bem aponta Dominik (2017). Nesse sentido, a educação profissional passa a ser um “processo educacional específico, não vinculado necessariamente a etapas de escolaridade, voltado para o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (RAMOS, 2014, p. 47).

No fim dos anos 1990 e início dos anos 2000, os programas de expansão da rede federal ganharam força, até que, em 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892/08, que criou 38 (trinta e oito) Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro do mesmo ano, com o objetivo de se comprometer com a sociedade para fundar a igualdade na diversidade social, econômica, geográfica e cultural brasileiro (SANTOS; MARCHESAN, 2017).

Segundo Pacheco (2010), estabelecer os Institutos Federais como política pública representou trabalhar na superação da situação existente: a de subordinação quase absoluta ao poder econômico. O autor afirma que os Institutos surgem com a proposta de uma educação mais humana e contextualizada para, assim, “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, [o que] é um dos objetivos basilares dos Institutos” (PACHECO, 2010, p. 14).

Nesse mesmo cenário, acontece a formatação das políticas para a formação dos professores para a EPT nos Institutos Federais, pautando-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a possibilidade de manter-se em desenvolvimento para atuação nesse contexto. Nesse sentido, Pacheco (2010) também destaca a organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior, como um dos fundamentos dos Institutos Federais.

Ela permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado (PACHECO, 2010, p. 13).

Nesse contexto, percebemos que o autor ainda não considerava a oferta de Educação Infantil e Ensino Fundamental nos Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Entretanto, a Lei 12.677, de 25 de junho de 2012, equipara o Colégio Pedro II aos Institutos Federais, mantendo, contudo, sua característica de Instituição especializada na oferta de Educação Básica. Com a nova institucionalidade, o Colégio passa a contar com novo organograma, novas nomenclaturas e a se reestruturar enquanto Instituto Federal. Dessa forma, os docentes também precisaram se adequar a nova carreira.

2.2 Trabalho como princípio educativo e a estreita relação com a formação e a profissionalização docente.

A partir das discussões propostas por Saviani (2007, p. 154), compreendemos que tanto o trabalho quanto a educação são ações especificamente humanas e “históricas porque se referem a um processo produzido e desenvolvido ao longo do tempo pela ação dos próprios homens”, além de ontológicas, “porque o produto dessa ação, o resultado desse processo, é o próprio ser dos homens”. Historicamente,

Diríamos, pois, que no ponto de partida a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens se educavam e educavam as novas gerações (SAVIANI, 2007, p. 154).

Entretanto, com o passar do tempo e o desenvolvimento da sociedade de classes, aconteceu uma ruptura entre o trabalho e a educação. Essa divisão foi se intensificando ao longo da história e, em um dado momento, a educação assume uma dupla identidade: de um lado, uma educação para o trabalho manual, que se realizava concomitantemente ao próprio processo de trabalho; de outro, passamos a ter a educação do tipo escolar, destinada à formação para o trabalho intelectual.

Saviani (2007) aborda como o desenvolvimento da sociedade levou à exigência de um acervo mínimo de conhecimentos sistematizados, sem os quais não se pode participar da vida em sociedade. Moura (2008) corrobora essa discussão ao afirmar que a escola básica brasileira é historicamente dual, priorizando currículos que não abordam questões relativas ao mundo do trabalho, mas sim o saber fazer das profissões, ou seja, o mercado de trabalho.

Indo além, Ciavatta (2005, p. 46) nos faz refletir acerca da categoria trabalho e nos provoca no sentido desse conceito não ser visto apenas como sinônimo de emprego, mas como uma “atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento, se aperfeiçoa”. Precisamos, nesse sentido, superar a ideia do senso comum de que a escola, a educação, devem preparar para o mercado de trabalho, pois essa visão desconstrói o sentido ontológico do trabalho, além de desqualificar a própria escola. Para a autora, o pensamento crítico pode nos ajudar a desatar os nós da compreensão da realidade,

uma vez que é parte indissociável dos processos históricos, mesmo sendo visto pela ofensiva conservadora, muitas vezes, apenas como uma inconformidade com certos aspectos da vida. Ciavatta (2005) também deixa claro que os novos desafios, teóricos e práticos, indicam a importância da reflexão com base no pensamento crítico.

A partir dessas primeiras reflexões, precisamos pensar no papel que desempenham os docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico atualmente. O profissional da educação que atua nesse contexto precisa estar consciente do seu papel de educador na formação de um aluno que não servirá apenas de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho, mas, também, estará se formando como um cidadão crítico. Nossa pesquisa pretendeu ir além, porque buscou discutir essa formação desde os Anos Iniciais e não só no Ensino Médio Técnico – contexto em que normalmente se foca a formação para o trabalho –, uma vez que a carreira citada anteriormente perpassa, com a equiparação do Colégio Pedro II aos Institutos Federais, todos os níveis de ensino.

Tardif e Lessard (2014) acreditam em uma reforma educacional que atenda a um contexto socioeconômico de desvalorização dos profissionais da educação, o que, por conseguinte, não garante investimentos em uma formação continuada de qualidade socialmente referenciada. Entretanto, a LDB 9394/96, em seu artigo 62, §1º, prevê que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, ofereçam a formação continuada e a capacitação para os profissionais do magistério, seja no próprio local de trabalho, seja em instituições de educação básica ou superior.

Diante desse contexto, Paula Júnior (2012) nos convida a conhecer a definição de três palavras que acredita estarem intimamente ligadas: *profissionalidade*, *profissionalismo* e *profissionalização docente*. O autor define *profissionalidade* enquanto a busca por desenvolvimento profissional e pessoal. A vontade que parte também do professor por conhecimento, pelo aperfeiçoamento. Já o *profissionalismo* é o compromisso que o professor tem com o projeto político da escola e com o próprio ato de ensinar. Percebemos que as duas primeiras definições dependem do movimento desse professor em busca de algo, mas não a *profissionalização*. Para Paula Júnior (2012, p. 04),

a profissionalização no magistério está ligada diretamente às políticas públicas educacionais, ao contexto histórico vigente, e a

valorização da profissão docente pelas políticas sociais. Com a profissionalização os professores também melhoram seu estatuto, aumentam seus rendimentos e reafirmam sua autonomia como intelectuais que ajudam na formação de cidadãos para o crescimento do país.

Segundo esse autor, a profissionalização se dá justamente por meio de investimentos na educação e na carreira docente. Com a promoção de alternativas capazes de fazer que o que ele define como profissionalidade também aconteça de forma concreta. Assim, podemos constatar que a formação docente faz parte de um processo histórico, em que inicialmente os sujeitos que ensinavam eram reconhecidos pela vocação, porém, hoje, esses sujeitos constituem uma categoria em busca de profissionalização.

Essa busca por profissionalização nos faz discutir também como ela se dá na carreira do magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, principalmente entre os docentes do Colégio Pedro II. Conforme apontamos, a Lei 12.677/2012 tornou o Colégio Pedro II parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, devendo o colégio se organizar e estruturar como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Sendo assim, os professores também deveriam se adequar ao novo perfil organizacional da instituição.

A Portaria 3.641/19, que atualizou o regulamento das atividades docentes no âmbito do Colégio Pedro II, apresenta, em seu Capítulo 2, “Dos Objetivos”:

Art. 2º O presente Regulamento tem como objetivos, considerando-se as prioridades das atividades da educação básica, no âmbito do Colégio Pedro II:

I. estabelecer critérios para a distribuição das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, de cultura, de formação continuada, de grupos de trabalho ou de estudos e de gestão institucional dos docentes do Colégio Pedro II;

II. orientar o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, de cultura, de formação continuada, de grupos de trabalho ou de estudos, de projetos de ensino extracurriculares e gestão institucional dos docentes do Colégio Pedro II;

III. estimular e valorizar a produção acadêmica das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, de cultura, de grupos de trabalho ou de estudos, de projetos de ensino extracurriculares e formação continuada do Colégio Pedro II;

Percebe-se, nesse contexto, que o colégio tem como objetivo investir, por exemplo, nas atividades voltadas para o tripé ensino-pesquisa-extensão, base da lei de criação dos Institutos Federais, orientando, estimulando e valorizando a produção

acadêmica. Entretanto, o que percebemos, enquanto docentes EBTT que também atuam nesse colégio, é que ainda há dificuldade, por grande parte dos professores, no trabalho com essa proposta e com várias outras características que configuram a carreira EBTT.

Sendo assim, é importante refletirmos sobre quais são os saberes necessários para uma prática docente, desde os Anos Iniciais, que englobe as exigências da carreira EBTT, que esteja comprometida com a formação integral dos estudantes e que configure práticas transformadoras da realidade. Nesse sentido, Moura (2008) nos apresenta a ideia de que

A formação e a capacitação devem, portanto, ir além da aquisição de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos para os professores e de técnicas de gestão para os dirigentes. Evidentemente, esses aspectos continuarão sendo importantes, mas o objetivo macro é mais ambicioso e deve privilegiar a formação no âmbito das políticas públicas do país, principalmente as educacionais, numa perspectiva de superação do modelo de desenvolvimento socioeconômico vigente, de modo que se deve priorizar mais o ser humano do que, simplesmente, as relações de mercado e o fortalecimento da economia (MOURA, 2008, p. 30).

Para o autor, a partir desse processo, as atitudes do professor vão mudando, uma vez que a formação recebida foi outra. Por isso, a importância de uma formação crítica, reflexiva e orientada pela responsabilidade social. Segundo Moura (2008), discussões relativas à função social da EPT e sobre o papel do docente EBTT são imprescindíveis. O autor ainda acrescenta que “a função do docente deve contemplar de forma indissociável a unidade ensino-pesquisa no marco de uma profunda interação com o entorno institucional” (MOURA, 2008, p. 35), como previsto no regulamento das atividades docentes do Colégio Pedro II.

Após essas reflexões, devemos nos indagar a respeito da formação continuada desses professores para atuação nesse contexto. Onde essa formação deve ser realizada e a quem cabe oferecê-la? Flóride e Steinle (2008) acreditam que a formação continuada realizada na própria escola seja uma alternativa para contribuir para a melhoria da qualidade do ensino porque, para essas autoras,

além de contribuir com a reflexão e a (re) organização da prática pedagógica, ela é feita a partir das necessidades e interesses da comunidade escolar. Sendo assim, atendendo aos interesses e aos problemas comuns a toda comunidade, poderá ser a formação continuada, no cotidiano da escola, um caminho mais seguro na transformação da realidade escolar (FLÓRIDE E STEINLE, 2008, p.

03).

Seria essa a alternativa para a formação continuada dos professores? Essa é uma discussão que está longe do fim, mas uma certeza que temos é de que os professores precisam apropriar-se constantemente dos avanços da ciência e da tecnologia, formar-se continuamente, pois, a partir da contribuição de Barbieri, Carvalho e Ulhe (1995), essa é a própria natureza do fazer pedagógico, que sendo domínio da práxis¹ é, portanto, histórico e inacabado.

Lima (2001) também traz contribuições importantes nesse sentido, a partir do conceito de trabalho como categoria fundante da vida humana e da práxis da atividade docente. De acordo com essa autora, tendo em vista os princípios marxistas, infere-se que a formação continuada se configura como a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do docente, com a possibilidade de postura reflexiva que seja dinamizada pela práxis. Essa prática reflexiva é justamente o que buscamos com a nossa pesquisa: que o professor, consciente de suas ações, deseje mudança e busque implementar novos valores à sua prática, não só pedagógica, como profissional.

2.3 Carreira EBTT e Anos Iniciais

Como já pontuamos, quando fala-se em EPT, o foco central é o Ensino Médio, etapa da Educação Básica na qual o aluno normalmente tem acesso ao ensino profissional por meio dos chamados cursos técnicos. Entretanto, não podemos ignorar que algumas instituições que abrigam a carreira EBTT, como o Colégio Pedro II e Colégios de Aplicação de Universidades Federais, também ofertam a Educação Infantil e os Anos Iniciais. Logo, precisamos ter consciência de que quando discute-se a formação docente EBTT não se pode excluir os profissionais que atuam nestas etapas da Educação Básica.

De acordo com o censo escolar realizado em 2016², a Educação Básica é majoritariamente oferecida pelas redes Municipais e Estaduais, somando as escolas Federais 0,4% do total de instituições existentes. Nestas instituições, é perceptível um foco maior nas aulas e no ensino, em detrimento de outras possibilidades de

¹ Práxis, em Freire, é entendida como reflexão sobre ação em determinado contexto, lugar e espaço, com vistas à transformação da realidade e dos processos de resgate e de formação da humanidade (CARVALHO; PIO, 2017, p. 442).

² Fonte: [Notas Estatísticas do Censo Escolar 2016](https://inep.gov.br) (inep.gov.br). Acesso em: 24/01/2022

atuação dos docentes. Dessa forma, podemos observar que

a prática docente nesse âmbito, portanto, é apreendida pelo senso comum a partir dessa atuação majoritária. Nesse entendimento, o que se tem espreitada é a ideia de que, grosso modo, professor de escola básica dá aula. E ponto. Distinto do que é previsto para os EBTT, pesquisa e extensão não estão no horizonte da atividade profissional da massa de professores das escolas; pouco além da atuação nas salas de aula é percebido como tarefa inerente à docência nesta etapa, aliás. Podemos concluir, preliminarmente, que existem sentidos hegemonicamente consolidados sobre o fazer docente nas escolas, e esses rebatem diretamente nos profissionais que atuam nessa etapa na Rede Federal (FLORES, 2019, p. 4).

A realidade que vemos nas escolas federais vem a corroborar o que Flores (2019) apresenta, pois, muitas vezes, há uma supervalorização da carga horária de ensino, em detrimento das outras atividades acadêmicas previstas para o professor EBTT, como a pesquisa e a extensão³. Nesse sentido, apesar dos professores da Educação Básica federal fazerem parte de uma carreira diferenciada da docência, não é perceptível ainda um movimento de construção coletiva da ideia de quem esses docentes são enquanto categoria profissional e acadêmica.

Segundo Flores (2019), isso se deve ao fato de, apesar de sermos uma só carreira, pertencemos a distintas instituições – Colégio Pedro II e Colégios de Aplicação, por exemplo –, com culturas laborais totalmente diferentes, o que vem a dificultar essa ideia de unidade. Com efeito,

Para combater esse processo me parece ser imprescindível a organização coletiva. Tarefa que demanda ação em duas perspectivas que se interpenetram: na consolidação de uma identidade que unifique professores e professoras EBTT, e na consistente investida na percepção crítica dos movimentos que nos cercam (FLORES, 2019, p. 16).

Acreditamos que os fundamentos da proposta Político Pedagógica dos Institutos Federais, assim como os conceitos e concepções a eles relacionados, são a base para o fazer docente EBTT. E quando falamos sobre o fazer docente, não

³ No Colégio Pedro II, por exemplo, é demanda do professor com dedicação exclusiva em atuação o cumprimento de 20 horas de atividades de ensino, exceto manutenção, sendo, no mínimo, 13,5 horas para aulas curriculares efetivas. O mesmo regulamento não prevê a carga horária mínima para pesquisa e extensão. Fonte:

http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2019/JULHO/PORTARIA_2.299_ATUALIZA_RAD.pdf

Acesso em: 24/01/2022

nos referimos apenas às práticas de ensino relacionadas às nossas turmas, mas a todo um “projeto de sociedade e uma visão política da EPT” (PACHECO, 2015, p. 38). Ademais, assim como Flores (2019, p. 16),

percebo que é pela assunção de uma perspectiva de carreira que ratifique o viés acadêmico, intelectual, do trabalho dos e das docentes EBTT que nos fortalecemos. Afirmando nossa atividade no tripé ensino-pesquisa-extensão não apenas caminhamos na direção de uma identidade coletiva, como materializamos um horizonte possível a toda a Educação Básica Nacional.

Sendo assim, uma formação continuada que traga possibilidades de discussão e reflexão, pode ser o início de um caminho para colocarmos em prática, desde os Anos Iniciais, a proposta dos Institutos Federais. Seguimos, agora, para a apresentação de nossa metodologia de pesquisa.

3 METODOLOGIA

3.1 Percurso Metodológico

O desenho proposto para o presente artigo o caracteriza como pesquisa de caráter qualitativo que, de acordo com Denzin e Lincoln (2006), localiza o observador no mundo. Enquanto pesquisa qualitativa, a pesquisa aqui delineada envolve uma abordagem interpretativa para o mundo. Nesse sentido, ao agir no espaço educativo, buscando ouvir e interpretar os discursos dos professores EBTT, iremos atuar no que os autores chamam de “cenários naturais”, tentando interpretar os eventos a partir dos significados que os sujeitos da pesquisa a eles conferem.

A investigação também se enquadra enquanto pesquisa intervencionista, uma vez que possui a intenção não apenas de explicar, mas também de interferir na realidade estudada para modificá-la. O curso que foi oferecido aos professores é uma proposta de produto educacional que teve como objetivo a formação continuada, em serviço, dos docentes sobre temáticas relacionadas à carreira EBTT, a partir de uma perspectiva crítica do processo de profissionalização docente. Nesse sentido, a partir das contribuições de Teixeira e Megid Neto (2017, p. 1056), poderemos “enquadrar uma multiplicidade de modalidades de pesquisa caracterizadas por articularem, de alguma forma, investigação e produção de

conhecimento, com ação e/ou processos interventivos”.

3.2 Instrumentos de geração de dados

Para iniciarmos o processo de geração de dados, realizamos uma pesquisa inicial entre os docentes por meio de um questionário online com questões abertas e fechadas, já que a nossa pesquisa é de caráter qualitativo e esse tipo de questionário é indicado para esse caso. Esse tipo de questionário consiste em perguntas formuladas pelo pesquisador, sendo livres as respostas dos sujeitos da pesquisa (CRESWELL, 2014). Dessa maneira, esperávamos conseguir que a individualidade e a subjetividade dos sujeitos fossem preservadas, e que eles construíssem seus discursos a partir das perguntas realizadas. Por meio da utilização desse instrumento, o mais importante foi conhecermos a experiência de quem estava sendo pesquisado. O objetivo, neste momento da pesquisa, foi o de investigar os discursos dos docentes acerca da carreira EBTT e indagar se esses docentes encontravam, no processo de profissionalização docente e de adequação à categoria profissional em que se enquadram, possibilidades de atuação. A partir dessas primeiras descobertas, iniciamos a construção do curso online.

O diário do pesquisador também foi um instrumento essencial durante a realização do curso, uma vez que as experiências vividas no dia-a-dia do campo de pesquisa podem ser registradas, tornando-se relevante no processo de investigação (CRESWELL, 2014). Nesse sentido, o diário de campo é uma ferramenta de trabalho para a maioria dos pesquisadores que necessitam conhecer um lugar de maneira direta e não apenas a partir de uma perspectiva teórica. Pode-se dizer que esta ferramenta permite obter um diagnóstico daquilo que é estudado. No caso da pesquisa aqui descrita, o diário foi utilizado pelos pesquisadores que realizaram anotações sobre o planejamento do curso e o desenvolvimento das aulas junto aos professores dos Anos Iniciais do Colégio Pedro II.

No decorrer da análise, também consideramos, quando necessário, as postagens dos docentes no ambiente virtual de aprendizagem como dados gerados. Por fim, ao término do curso, outro questionário online foi aplicado, a partir do qual pudemos avaliar e validar o curso oferecido.

3.3 Instrumento de análise de dados

Para a análise de dados, utilizamos a Análise Dialógica do Discurso (ADD), teoria de base bakhtiniana, que enxerga como indissolúvel a relação entre língua, linguagens, história e sujeitos. Esta metodologia foi escolhida, uma vez que propicia a produção de conhecimento a partir da construção de significados social e ideologicamente situados. Segundo Brait (2015, p. 85), esse modo de Análise do Discurso tem no “sujeito histórico, social, múltiplo, o centro de suas preocupações, entendendo a linguagem como constitutiva desse sujeito”.

Inicialmente, destaca-se a necessidade de recolhermos textos efetivamente produzidos. Em seguida, devemos verificar as interações que os sujeitos realizam com os exemplares desses textos, que ações eles realizam. O próximo passo seria examinar as formas linguísticas em sua significação habitual, uma vez que os enunciados só transformam as significações a partir do contexto, na interação, nas relações; antes disso tem-se apenas o significado do dicionário.

Para Sobral e Giacomelli (2016), uma análise da ADD envolve alguns passos essenciais que vale destacar:

descrever o objeto concreto em termos de sua materialidade linguística e de suas características enunciativas; analisar as relações estabelecidas entre esses dois planos, o da língua (nível micro) e o da enunciação (nível macro); e, por fim, interpretar que sentidos cria a junção contextual da materialidade e do ato enunciativo (SOBRAL E GIACOMELLI, 2016, p. 1092, grifos nossos).

Nesse sentido, a ADD contribuiu para o presente trabalho, trazendo possibilidades de análise dos enunciados dos participantes da pesquisa, que são os professores dos Anos Iniciais do Colégio Pedro II. E, a partir das análises, essa abordagem pode contribuir para a compreensão sobre os sentidos construídos pelas ações de pesquisa.

3.4 A proposta de curso de formação continuada docente

Nosso produto educacional se constituiu como a elaboração e oferta de um curso de formação em serviço, na modalidade da Educação a Distância, desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, para os professores do

Departamento dos Anos Iniciais do Colégio Pedro II do Campus Realengo I. Esse curso visava a propiciar aos docentes uma visão crítica sobre a carreira EBTT, focando na importância do trabalho como princípio educativo e na atuação docente tendo em vista os fundamentos da proposta Político Pedagógica dos Institutos Federais bem como do Colégio Pedro II.

O Moodle, *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, deu o nome a uma plataforma de *e-learning*, de utilização livre. Segundo Valente, Moreira e Dias (2009), essa plataforma, de apoio à aprendizagem, foi desenvolvida e assentada na teoria social-construcionista, baseada em conceitos como: construtivismo, construcionismo, construtivismo social e comportamento conectado e separado. É importante, então, ressaltar que

Os ambientes de aprendizagem considerados construtivistas preconizam que o aluno participe ativamente na resolução de problemas, que utilize o pensamento crítico sobre as atividades de aprendizagem que mais significam para si e que construa o seu próprio conhecimento, cabendo ao professor o papel de “parteiro” no processo de nascimento da compreensão e de orientador, facilitador, conselheiro, tutor e aprendiz (VALENTE; MOREIRA; DIAS, 2009, p. 41).

Para o desenvolvimento do nosso produto educacional, foi necessária, então, uma plataforma que nos oferecesse possibilidades de natureza social e construtivista, uma vez que a profissionalização docente, na perspectiva que defendemos, se dá de forma contextualizada, reflexiva e colaborativa. Por isso, acreditamos ter sido o Moodle a plataforma mais adequada para a efetivação da proposta.

O objetivo do curso proposto foi o de provocar reflexões em seus participantes, partindo da importância da discussão sobre a criação dos Institutos Federais e da carreira EBTT, assim como dos impactos que a equiparação do Colégio Pedro II aos IF's trouxe para os professores. O envolvimento dos participantes do curso se deu a partir da troca de experiências, de relatos, além da sugestão de leituras e vídeos sobre temas relevantes para a pesquisa.

A partir das leituras e desenvolvimento das atividades propostas, os sujeitos participantes da pesquisa elaboraram materiais customizados, como atividades textuais e mapas conceituais, e compartilharam suas experiências no ambiente virtual de aprendizagem, por meio de fóruns e glossários. Esperava-se, com a

aplicação do curso, a existência de trocas de experiências e contribuições entre os colegas no ambiente virtual, para que a formação em serviço se fortalecesse e o nosso objetivo de contribuir com a profissionalização dos docentes fosse alcançado.

3.5 Etapas de elaboração do produto

Para elaboração do Produto Educacional, seguimos as seguintes etapas:

1. *Diagnose*: essa etapa precedeu o planejamento do produto educacional, uma vez que a investigação sobre os conhecimentos prévios dos sujeitos da pesquisa, no que diz respeito a sua carreira e sua experiência com a Educação a Distância, foram relevantes para a construção do curso. Ela foi realizada através de um questionário aberto, utilizando a ferramenta *Google Forms*.
2. *Pesquisa Bibliográfica*: pesquisamos a literatura sobre a criação da carreira EBTT e sobre a formação dos professores para EPT. Nesse cenário, nossa pretensão era a de contribuir com a construção e a organização de materiais que poderiam promover a reflexão e que colaborassem com a formação em serviço dos docentes do Colégio Pedro II.
3. *Planejamento do Produto*: essa etapa da pesquisa visou a construção do produto educacional proposto, um curso de formação em serviço para docentes da carreira EBTT, do Colégio Pedro II, na modalidade da Educação a Distância. Após a diagnose e o levantamento bibliográfico, iniciamos a escrita do plano do curso. A fase de planejamento também abrangeu a configuração do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Moodle, assim como a seleção e construção de materiais que serão utilizados ao longo do curso. Nesta etapa, verificamos que o Colégio Pedro II já havia oferecido aos professores um módulo de Ambientação do Moodle, uma vez que este AVA estava sendo utilizado nas aulas remotas durante a pandemia da COVID-19. Sendo assim, não precisamos oferecê-lo aos docentes participantes.
4. *Projeto do Produto*: nessa etapa da pesquisa, aconteceu a implementação do curso. O plano contou com quatro módulos, a saber: 1 - *Narrativa de construção da identidade docente*; 2 - *O que é uma Instituição de EPT*; 3 - *Ser docente EBTT*; 4 - *Educação e Compromisso: Docência em EPT nos Anos Iniciais*. Durante o curso, os alunos tiveram acesso aos materiais, que foram disponibilizados no AVA, participando dos fóruns e glossários para as discussões propostas e dialogando com

os colegas e o professor tutor. As aulas aconteceram de forma assíncrona, no intuito de garantir uma maior participação dos sujeitos.

Como já sinalizamos, ao final do curso, os participantes da pesquisa responderam a um novo questionário, utilizando a ferramenta *Google Forms*. Esse questionário visou a analisar as impressões acerca do produto educacional, bem como sobre os impactos das discussões realizadas e de todo processo formativo em sua profissionalização docente.

3.6 Princípios das teorias da aprendizagem que guiaram a construção do produto educacional

Afirmando nossa pesquisa nas bases do materialismo histórico-dialético, construímos nosso curso a partir dos princípios da teoria sócio-histórica de Vygotsky (2007). Para esse autor, é a partir da interação social que o sujeito se desenvolve-aprende. Sendo assim, segundo ele, as características humanas não são inatas, elas são resultado da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. Nessa relação do indivíduo com a sociedade, ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma a si mesmo.

Pode-se dizer, então, que

Devido a essas características especificamente humanas torna-se impossível considerar o desenvolvimento do sujeito como um processo previsível, universal, linear ou gradual. O desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto sócio-cultural em que a pessoa se insere e se processa de forma dinâmica (e dialética) através de rupturas e desequilíbrios provocadores de contínuas reorganizações por parte do indivíduo (REGO, 1995, p. 58).

Nessa perspectiva, não podemos dizer que os saberes docentes se construam de forma isolada e previsível. Na verdade, é a partir da troca de experiências e da reflexão coletiva que eles se formam e se transformam. Rego (1995, p. 60), corrobora essa ideia ao afirmar que “a interação que o indivíduo estabelece com o universo social em que se insere, particularmente com os parceiros mais experientes de seu grupo, é fundamental para a formação do comportamento e do pensamento humano”.

Nosso produto educacional foi planejado a partir desses princípios, com foco

nas discussões coletivas, trabalhos colaborativos e evidenciando as experiências individuais de cada um dos professores/alunos. Vale ressaltar também que a ideia de coletividade e interação com o universo social e parceiros mais experientes é potencializada, inclusive, pelo fato de o público-alvo do curso ser formado por docentes da mesma equipe do Colégio Pedro II. Nesse sentido, profissionais com mais experiência se alinham a profissionais com menos experiência no processo de construção de aprendizagens sobre ser docente EBTT nos Anos Iniciais.

Por fim, também acreditamos que os diferentes níveis e áreas de formação, foram essenciais para os resultados alcançados. Pois, assim como Rego (1995), defendemos que conquistas individuais resultam de um processo compartilhado.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Para esta pesquisa, foi elaborado um curso de formação em serviço docente intitulado *Ser docente EBTT nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, com duração de 4 módulos, cada um com 5h de duração, realizados no formato remoto, de forma assíncrona, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. A escolha por esse formato, ocorreu devido o isolamento social, causado pela pandemia da SARS-CoV-2, conhecida como Coronavírus (COVID-19), além de entendermos o formato a distância como um facilitador para uma maior participação por parte dos docentes, que são os sujeitos da pesquisa, por conta da grande demanda de trabalho presencial por eles exercida. Ademais, cursos online assíncronos permitem maior flexibilidade quanto aos horários de acesso e ferramentas de interação para além daquelas normalmente empregadas na educação presencial.

O curso em questão tinha por objetivo favorecer a reflexão dos docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico sobre a construção da sua identidade docente, reconhecendo-se enquanto um professor da EPT e sendo capaz de repensar sua prática a partir do reconhecimento dos fundamentos da Proposta Político Pedagógica dos Institutos Federais, o que poderia, a nosso ver, abrir oportunidades para que esses profissionais busquem novas possibilidades de atuação. Para o desenvolvimento desse curso, utilizamos os seguintes recursos didáticos: textos sobre a temática, vídeos, mapas mentais, glossário e wiki. Apresentamos, no **Quadro 1**, a sistematização da matriz instrucional do curso construído e aplicado.

Quadro 1: Sistematização da Matriz Instrucional do Curso

	UNIDADES	OBJETIVOS	PAPÉIS	ATIVIDADES	DURAÇÃO	FERRAMENTAS	CONTEÚDOS	AVALIÇÃO
UNIDADE INSTRUCCIONAL								
MÓDULO I	Narrativa de construção da identidade docente	Refletir sobre a sua trajetória, pessoal e profissional até tornar-se um docente EBTT.	Tutor e estudantes do curso.	1)Apreciação de um vídeo 2)Interação entre os alunos 3)Fórum	5h	Leitura, fóruns de discussão, vídeos.	Textos, vídeo (conteúdo próprio)	Participação no fórum e atividade proposta.
MÓDULO II	O que é uma instituição de EPT?	Conhecer a história de criação dos Institutos Federais, bem como os princípios norteadores de uma instituição de EPT.	Tutor e estudantes do curso.	1)Apreciação de um vídeo 2)Interação entre os alunos 3)Glossário	5h	Leitura, glossário, vídeos.	Vídeo, textos complementares.	Colaboração no glossário e interação com os colegas.
MÓDULO III	Ser docente	Reconhecer-s	Tutor e	1)Leitura	5h	Leituras, mapa	Textos (próprios do	Produção do mapa

	e EBTT	e enquanto um docente da EPT, ainda que atuando nos Anos Iniciais.	estudantes do curso.	2)Interação entre os alunos 3)Mapa mental		mental.	autor), vídeo.	mental e interação com os colegas.
MÓDULO IV	Educação e compromisso: docência em EPT nos Anos Iniciais	Refletir sobre as possibilidades da carreira a EBTT, no âmbito do Colégio Pedro II,	Tutor e estudantes do curso.	1) Apreciação de um vídeo; 2)Leitura; 3)Interação entre os alunos; 4)Wiki.	5h	Leituras, vídeo, Wiki.	Textos (artigos) e vídeos (próprios do autor)	Participação nas atividades propostas e Colaboração na Wiki.

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme sinalizamos na seção de metodologia, estabelecemos como instrumentos de geração de dados o questionário e o diário do pesquisador. Inicialmente, aplicamos um questionário semiaberto utilizando a ferramenta *Google Forms*, para sondagem da temática carreira e formação continuada, com o objetivo de investigar o entendimento prévio dos professores sobre o assunto e contribuir, dessa forma, para a construção do curso. Durante o curso, o diário do pesquisador foi preenchido. Ao final dos 4 módulos, aplicamos um novo questionário, também com o auxílio do *Google Forms*, para avaliação do produto educacional.

4.1 O questionário de sondagem

O questionário semiaberto foi aplicado em outubro de 2021. Foram convidados 31 docentes do departamento do Anos Iniciais do Campus Realengo I. Desse quantitativo, recebemos 9 questionários respondidos. Nosso questionário possuía perguntas relativas ao perfil dos professores, além de questões relacionadas a conhecimentos sobre a carreira EBTT, formação em serviço e a familiaridade com cursos à distância e recursos de aprendizagem online.

Nosso objetivo com as perguntas foi o de investigar o conhecimento prévio dos professores e assim planejar nosso curso com base nessas informações. Deduzimos que os objetivos específicos de cada módulo e o material selecionado deveriam ser pertinentes para dinamizar as temáticas que seriam exploradas no curso. O questionário era composto por 14 questões abertas e 7 questões fechadas. Dentre essas, seis tinham como objetivo traçar o perfil dos professores participantes.

Quadro 2: Questões sobre o perfil dos participantes da pesquisa

PERGUNTAS:	NATUREZA:
Gênero?	Fechada
Área da graduação?	Aberta
Ano de conclusão da Graduação?	Aberta
Para além da Graduação, concluiu alguma outra formação em nível superior?	Fechada
Há quantos anos você trabalha no Colégio Pedro II?	Aberta
Teve experiências, enquanto docente, em outras redes de ensino? Se sim, quais?	Aberta

Fonte: Elaborado pelos autores

Numa análise das primeiras questões, que tinham como foco a compreensão do perfil dos professores participantes do curso, percebe-se que a proposta atendeu um público que possui, em sua maioria, a especialização (5), mas também tínhamos entre os participantes mestres (2) e doutores (2). Além disso, observamos uma grande diversidade no que diz respeito ao tempo em que trabalham na instituição: um participante apontou ter 35 anos de serviço no Colégio, enquanto outro afirmou

estar há apenas 2 anos em serviço na instituição. Essa diferença reafirma os princípios da proposta de Vygotsky (2007), como sinalizamos em nossa seção anterior, uma vez que encontramos diferentes opiniões e experiências de cunho pessoal e laborativa que poderiam potencializar a aprendizagem coletiva, como percebemos a partir da leitura dos dados gerados. Além disso, notadamente, observamos que os participantes são quase que unanimemente do sexo feminino (8), tivemos a participação de apenas um professor do sexo masculino. Acreditamos que isso se deva ao fato de o sexo feminino ainda prevalecer entre os docentes em turmas dos Anos Iniciais do Colégio Pedro II.

Em relação a área de graduação, participaram da pesquisa 7 pedagogos, sendo que um deles também possui uma segunda graduação, em Letras. Os participantes concluíram suas graduações majoritariamente entre os anos 2000 e 2011 (7), entretanto, tivemos 2 participantes que afirmaram concluir em 1989 e 1996. Sobre o questionamento de experiência em outra rede, apenas 1 não teve a oportunidade de vivenciar outras experiências; 8 possuem experiência na rede privada, 4 na rede municipal (Rio de Janeiro, Mesquita, Nova Iguaçu) e 2 na rede Estadual, experiências essas que foram concomitantes ou não entre si.

No questionário, outras cinco questões tinham relação com o conhecimento da carreira EBTT, sobretudo envolvendo as formas de atuação já praticadas pelos docentes.

Quadro 3: Questões sobre conhecimento da carreira e atuação

PERGUNTAS:	NATUREZA:
Na sua opinião, o que diferencia o professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) de outros professores das redes municipais, estaduais ou privadas?	Aberta
De que forma o professor EBTT pode atuar no Colégio Pedro II?	Aberta
Você realiza ou já realizou alguma atividade de extensão dentro da instituição? Se sim, explique.	Aberta
Na sua opinião, é importante o professor ser também um pesquisador? Explique.	Aberta
Atualmente, você faz parte de algum grupo de pesquisa vinculado ao Colégio Pedro II?	Fechada

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação ao conhecimento das professoras e do professor sobre a carreira, questionado na primeira pergunta da segunda parte da pesquisa – *Na sua opinião, o que diferencia o professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) de outros professores das redes municipais, estaduais ou privadas?* –, tivemos uma diversidade de respostas, mas 5 docentes apontaram a formação profissional como um grande diferencial. Em contrapartida, apenas um docente citou a dedicação exclusiva e a atuação em ensino, pesquisa e extensão como fator diferenciador. Também tivemos apontamentos no que diz respeito ao plano de carreira, salário, condições favoráveis de trabalho, decisões coletivas e o reconhecimento por parte da sociedade. Devido às restrições de espaço, selecionamos algumas dessas respostas para análise.

Vejamos a Tabela 4.

Quadro 4: Respostas sobre o que diferencia o professor EBTT de outros professores.

1.	<i>Além do salário que valoriza mais nossa atuação e formação, trabalhamos em um ambiente que nos propicia mais oportunidades de crescimento acadêmico e profissional. Também há uma grande diferença na valorização da atuação do professor de Anos Iniciais e no planejamento em equipe (que pouco se tem em outras redes); além disso, se diferencia muito pela questão das decisões tomadas, de forma coletiva, consultando a comunidade escolar/departamento.</i>
2.	<i>A diferença não está na rede que oferta o ensino, mas sim, na formação do profissional e naquilo que a instituição venha a ofertar.</i>
3.	<i>A dedicação exclusiva e a atuação em ensino, pesquisa e extensão. Esse caráter agrega compromisso com a instituição e com o repensar e aprimorar as práticas.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

É interessante percebermos que mesmo com um viés diferente, as respostas 1 e 2 atribuem a diferença da carreira à formação profissional e às oportunidades que a instituição venha a oferecer, enquanto a resposta 3 foca na prática pedagógica – incluindo “*ensino, pesquisa e extensão*” – e na postura reflexiva.

Sobre a segunda pergunta - *De que forma o professor EBTT pode atuar no Colégio Pedro II?* - recebemos 3 respostas que evidenciavam apenas o ensino, não

considerando as outras possibilidades de atuação que a carreira tem a nos oferecer. Em relação a essas respostas é interessante observar que seguem o entendimento do senso comum, a partir da atuação majoritária dos professores da Educação Básica. Em contrapartida, outras cinco respostas deixavam claro que a pesquisa é um dos pilares que qualificam a atuação docente. Abaixo reproduzimos três dessas respostas, que representam os principais discursos em circulação.

Quadro 5: Respostas sobre as formas de atuação do professor EBTT no Colégio Pedro II.

1.	<i>Nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, os quais permitem que os docentes possam atuar na educação dos sujeitos, gerando conhecimentos e compartilhando-os, assim como suas experiências, com a comunidade educacional e com a sociedade.</i>
2.	<i>Participando da elaboração de propostas pedagógicas, elaborando e cumprindo o plano de trabalho, colaborando para a promoção da aprendizagem dos estudantes nos seus mais diversos aspectos, cumprir os dias letivos, participando de momentos de planejamentos e avaliação, cumprindo as atividades de manutenção e apoio ao ensino, participando das atividades que envolvem a comunidade, desenvolver atividades que envolvam ensino, pesquisa e extensão e se houver possibilidade, desenvolver atividades na área de chefia, coordenação e assistência à instituição.</i>
3.	<i>Além da sala de aula, somos professores pesquisadores. É possível a participação em grupos de pesquisa, seja como participante ou coordenador, pode também ter um projeto de extensão e inclusive, fazer parte de grupos de trabalho (GTs) que propõem reflexões e ações sobre temas pertinentes para a rotina escolar e a carreira docente.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

As três respostas selecionadas parecem dialogar com os fundamentos da proposta Político Pedagógica dos Institutos Federais, uma vez que compreendem o fazer docente EBTT indo além do ensino. A resposta 1 constrói a ideia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e dialoga com discursos sobre as concepções de pesquisa como princípio pedagógico e o profissional enquanto produtor de conhecimento: “*Nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, os*

quais permitem que os docentes possam atuar na educação dos sujeitos, gerando conhecimentos e compartilhando-os”. As respostas 2 e 3 vão além, pois também dialogam com o eixo de educação, trabalho, ciência e tecnologia, rompendo com o conhecimento fragmentado, pensando e agindo em favor de transformações políticas, econômicas e sociais: *“elaborando e cumprindo o plano de trabalho”* e *“fazer parte de grupos de trabalho (GTs) que propõem reflexões e ações sobre temas pertinentes para a rotina escolar e a carreira docente”*, por exemplo.

Na terceira pergunta - *Você realiza ou já realizou alguma atividade de extensão dentro da instituição? Se sim, explique.* – recebemos 3 respostas *sim* a pergunta, mas somente 1 (uma) deixou claro que desenvolveu uma proposta de extensão no Colégio, as outras duas parecem ter participado e não promovido o evento. Portanto, consideramos que apenas 1, dos nove docentes, já realizou atividades de extensão na instituição.

Na quarta pergunta – *Na sua opinião, é importante o professor ser também um pesquisador? Explique.* – todas as respostas foram positivas e por questões de espaço, selecionamos três delas para análise.

Quadro 6: Respostas sobre a importância do professor ser também um pesquisador.

1.	<i>Sim. Por meio da pesquisa o professor pode problematizar e rever suas práticas, compreendendo-as em sua complexidade prática e teórica. O processo reflexivo permite conhecer suas ações por outros primas, que podem agregar qualidade ao trabalho.</i>
2.	<i>Sim, porque o professor pesquisador é um profissional que indaga, questiona e sempre busca na sua docência criar um momento de aprendizagem, que visa a partilha com outros colegas professores, comunidades acadêmicas ou até mesmo com os próprios alunos.</i>
3.	<i>Sim, pois a pesquisa amplia as possibilidades dos saberes e permite a investigação de sua prática.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

Claramente, as três respostas reconhecem a importância do professor pesquisador, dialogando sempre com a prática pedagógica reflexiva, onde teoria e prática caminham juntas. Nesse sentido, as três respostas ressignificam discursos

sobre a ideia de *professor pesquisador* – “*professor pesquisador é um profissional que indaga, questiona e sempre busca na sua docência criar um momento de aprendizagem*” ou ainda, em algum nível, de pesquisa ação – “*o professor pode problematizar e rever suas práticas, compreendendo-as em sua complexidade prática e teórica*”. A resposta 1 dialogiza uma visão problematizadora para a pesquisa, entendendo-a como um processo reflexivo. A resposta 2 enxerga a pesquisa como uma oportunidade de criar momentos de aprendizagem e, dessa forma, poder partilhá-lo com diversas comunidades. Enquanto a resposta 3 considera a possibilidade de o professor ou professora investigar a sua própria prática.

Na quinta pergunta, que envolvia o conhecimento sobre a carreira e as formas de atuação, - *Atualmente você faz parte de algum grupo de pesquisa vinculado ao Colégio?*- dos nove participantes, tivemos seis respostas sim e três docentes que disseram não participar de grupos de pesquisa. Portanto, embora todos os participantes achem importante o professor ser também um pesquisador, vemos que uma postura institucionalizada do docente como pesquisador ainda não é amplamente adotada através de participação nos grupos de pesquisa, o que pode ser um indicador de que a carga horária de ensino ainda é supervalorizada, impedindo muitos docentes de se dedicarem à pesquisa na instituição.

No questionário, ainda tivemos perguntas relacionadas à formação continuada, familiaridade dos participantes com cursos à distância e recursos de aprendizagem online. Vejamos elas na Tabela 7.

Quadro 7: Questões sobre formação continuada, familiaridade com cursos à distância e recursos de aprendizagem online.

PERGUNTAS:	NATUREZA:
Durante o tempo em que trabalha no Colégio, já participou de alguma formação em serviço?	Fechada
Se já participou, quantas dessas formações tinham como objetivo discutir/refletir sobre a carreira do professor EBTT e sobre os saberes que fazem parte da sua formação e prática?	Aberta
Você acha importante que as discussões sobre essa carreira fiquem em evidência? Por quê?	Aberta
Se você tivesse a oportunidade de participar de um curso na modalidade da educação a distância focado na	Aberta

carreira EBTT, o que gostaria que fosse abordado durante as discussões?	
Você já fez cursos a distância?	Fechada
Que ambientes virtuais de aprendizagem você conhece ou já ouviu falar sobre? Marque quantos forem necessários.	Fechada
Quando está aprendendo a distância - seja em cursos ou em momentos informais- quais recursos mais te auxiliam na aprendizagem? Marque quantos achar necessário.	Fechada
Qual você considera ser a grande vantagem dos cursos a distância para o processo de aprendizagem?	Aberta
Qual você considera ser a grande desvantagem dos cursos a distância para o processo de aprendizagem?	Aberta
Qual a sua opinião sobre a oferta de cursos a distância para a formação continuada de professores nas instituições federais de educação profissional e tecnológica?	Aberta

Fonte: Elaborado pelos autores

Analisando esse último bloco de perguntas, percebemos que oito, dos nove participantes da pesquisa, afirmaram já ter participado de pelo menos uma formação em serviço oferecida pelo Colégio. Desse quantitativo, ao responderem à pergunta – *Se já participou, quantas dessas formações tinham como objetivo discutir/refletir sobre a carreira do professor EBTT e sobre os saberes que fazem parte da sua formação e prática?* – 2 docentes disseram que nenhuma das formações tinham esse objetivo, em contrapartida, dois afirmaram que em todas. O que percebemos é que talvez a pergunta não tenha sido clara o suficiente, pois ainda tivemos uma resposta que dizia: *“Sobre os saberes que fazem parte da minha prática, sim. Sobre a carreira, não me recordo.”* Nesse sentido, poderíamos ter delimitado melhor a pergunta, para que todos entendessem que nos referíamos à carreira EBTT.

Em relação à terceira pergunta – *Você acha importante que as discussões sobre essa carreira fiquem em evidência? Por quê?* – encontramos nove respostas positivas e por serem a representação dos principais discursos, destacamos as seguintes:

Quadro 8: Respostas sobre a importância de as discussões sobre a carreira ficarem em evidência.

1.	<i>Sim, porque assim, conheceremos as realidades e estaremos prontos para enfrentar os desafios da carreira EBTT, coletivamente.</i>
2.	<i>Sim. Pois permite o docente conhecer a natureza do seu trabalho, muitas vezes opacificada pelas demandas burocráticas.</i>
3.	<i>Sim, porque é uma carreira dinâmica, que necessita atualizar sua prática constantemente.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

Percebemos que, pelas respostas, os docentes acreditam que é preciso sim conhecer e discutir, para que a partir daí possamos enfrentar os desafios da carreira, além de atualizar a nossa prática. É interessante, sobretudo, a escolha lexical “coletivamente” na resposta 1, que dialogiza discursos em prol do reconhecimento da carreira como uma questão de coletivo e, em certa medida, de classe. Essa ideia dialoga com as contribuições que Lima (2001) trouxe a esse trabalho, no sentido da práxis da atividade docente, articulando o trabalho, o conhecimento e o desenvolvimento profissional, com a possibilidade de postura reflexiva.

A quarta pergunta - *Se você tivesse a oportunidade de participar de um curso na modalidade da educação a distância focado na carreira EBTT, o que gostaria que fosse abordado durante as discussões?* - nos trouxe apontamentos para que a matriz instrucional do curso fosse planejada. Destacamos, então, algumas contribuições representativas para a proposta de análise aqui abordada.

Quadro 9: Respostas sobre temas para serem abordados no curso.

1.	<i>Possibilidade de trabalhos, estudos e atuação dentro da carreira.</i>
2.	<i>Como se dá a conjugação/articulação do ensino, da pesquisa e extensão na prática docente.</i>
3.	<i>Formação docente e práticas pedagógicas.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir dessas contribuições, pudemos revisitar o planejamento inicial do curso, levando em consideração os pontos levantados pelos participantes. Observamos que era pertinente a discussão sobre as práticas pedagógicas, incluindo o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Sobre já terem feito cursos à distância, todos os participantes responderam que sim e também afirmaram conhecer alguns ambientes virtuais de aprendizagem,

como Moodle, Google Classroom, Microsoft Teams e outros. Sendo o Moodle o mais conhecido (todos os 9 participantes) e o Microsoft Teams o menos conhecido (6 participantes). Isso se deu, provavelmente, pelo fato da pesquisa ter sido realizada durante a pandemia do COVID-19, quando o Colégio Pedro II intensificou formações e atuação sobre/no ensino remoto através de ambientes de aprendizagem online.

Quando questionados sobre os recursos que mais os auxiliam na aprendizagem, 100% dos participantes apontaram os vídeos e 8 participantes apostaram nos textos.

Também perguntamos aos docentes a grande vantagem, e a grande desvantagem, dos cursos à distância. Como grande vantagem a flexibilidade de horário foi o fator mais citado dentre os participantes. E com relação a desvantagem, um dos participantes disse não ver desvantagem, enquanto os outros oito professores apontaram: a falta de interação direta entre os participantes, dificuldade em organizar a rotina para estudos à distância, além dos problemas técnicos com a conexão e com o computador.

Na última pergunta do questionário - *Qual a sua opinião sobre a oferta de cursos à distância para a formação continuada de professores nas instituições federais de educação profissional e tecnológica?* - todos os participantes afirmaram ser de grande importância, e ressaltaram que o formato EAD facilitaria o acesso a esses cursos.

4.2 Análise do curso

O curso *Ser docente EBTT nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental* foi dinamizado de forma remota, em formato assíncrono, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem Moodle. As aulas aconteceram ao longo de 4 semanas (a cada semana um novo módulo era aberto) e computaram carga horária de 20h no total.

O curso começou no dia 29 de novembro de 2021 e tínhamos 9 professores participando. O primeiro módulo tinha como tema as *Narrativas de construção da identidade docente*. Iniciamos com uma narrativa autobiográfica da tutora do curso, que foi apresentada através de um vídeo e trouxemos como proposta de atividade um fórum, no qual os participantes deveriam responder a seguinte pergunta: *Como me tornei o que sou?* Nesse primeiro momento, nosso objetivo era que os professores participantes pudessem refletir sobre a sua trajetória, pessoal e

profissional até tornar-se um docente EBTT.

Figura 1: Atividade fórum do módulo 1.

COMO ME TORNEI O QUE SOU?

1- A partir desse questionamento, você deverá elencar no mínimo 3 fatores que considera relevante na sua história e compartilhar com os colegas por meio de um breve texto.

2- Você também deverá comentar em pelo menos 2 publicações. Nesse momento, as interações serão importantes para aproximar as experiências e enriquecer as narrativas escritas.

Bom trabalho!

Fonte: Elaborada pelos autores

Figura 2: Resposta 1 no fórum

Me tornei professora quase que de forma empírica. Minha vida, desde a infância foi voltada para a parte artística. Aos 16 anos, comecei a dar aula de dança em escolas pequenas, no subúrbio do Rio de Janeiro. Enquanto isso, estava fazendo o curso normal do Colégio Estadual Júlia Kubitschek. Antes mesmo de me formar, logo no primeiro ano, o município ficou sem professores, então, as normalistas da época estudavam num turno e davam aula no turno contrário. Ao mesmo tempo, terminei minha formação básica de música com elementos de harmonia, canto/coral e harpa. Ainda terminando o Normal, fui chamada para ser regente do coral infantil da Universidade Gama Filho, onde trabalhei durante 18 anos. Terminei o curso normal e logo surgiu concursos para o CPEI e para o CIEP. Fiz os dois e passei bem, porém ambos eram com a carga horária de 40h. Optei pelo nosso maravilhoso Colégio. São 35 anos de dedicação à esta Instituição! Uma história de vida que graças a Deus é pautada com grande ênfase em conquistas e alegrias! Hoje, aqui, já à porta da aposentadoria, certa de que colaborei ensinando, orientando, aprendendo páginas enriquecedoras de muitas vidas.

[Link direto](#) [Mostrar principal](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#) [Exportar para portfólio](#)

Fonte: Elaborada pelos autores

A primeira professora, que aqui chamamos de D, fez um resgate de toda sua trajetória e trouxe a ideia de que se tornou professora de forma natural e empírica. Há 35 anos leciona no Colégio Pedro II e as palavras que usa para se referir a este colégio – *“nosso maravilhoso Colégio”* – demonstram afeição e carinho pela instituição. Mesmo não tendo citado apenas os três fatores propostos no fórum, sua contribuição dialoga com discursos que entendem que o professor ao mesmo tempo que ensina, aprende intersubjetivamente: *“ensinando, orientando, aprendendo páginas enriquecedoras de muitas vidas”*.

Figura 3: Resposta 2 no fórum.

A docência não foi minha primeira opção profissional, pensava prestar vestibular para a área médica. Quando estava estudando para tal, minha mãe sugeriu que eu fizesse o curso de Pedagogia para garantir alguma formação acadêmica, enquanto não me decidia qual área médica queria cursar. Foi assim que os planos da área médica foram deixados de lado, pois já nos períodos iniciais da Pedagogia fui contratado para lecionar Biologia e Química em um colégio estadual. Ao ensinar química me interessei bastante pela área e, após formado em Pedagogia, ingressei no curso de licenciatura em Química na UFRN. Cursei quatro períodos, mas tive que interrompê-lo quando vim para o Rio de Janeiro. Aqui optei por fazer especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, a partir da qual fui abrindo meus horizontes para a formação em pesquisa, planejando cursar o mestrado, o que ocorreu no ano de 2012. No início do segundo ano de mestrado, 2013, fui aprovado como contratado no Colégio Pedro II. Apesar de ter sido uma experiência rica, pois conheci outra realidade educacional que dispunha de recursos, equipe e uma cultura escolar que promovia a formação permanente/continuada dos docentes e mobilizava os professores a darem mais de si, (re)pensando suas práticas; não tinha total noção da natureza do que seria o professor EBTT. Foi em 2014, quando consegui aprovação no concurso para efetivo do colégio que essa especificidade se tornou uma questão para mim. O tripé (ensino, pesquisa e extensão), que caracteriza a carreira EBTT, tornou-se um desafio de como articular pesquisa e extensão às minhas práticas. Nesse mesmo ano, com o ingresso no doutorado, percebi essa possibilidade à medida que direcionei minha pesquisa de tese para ações em sala de aula. Na estruturação da pesquisa, compreendi a ideia do professor-pesquisador, organizando, junto com colegas da educação básica, nosso grupo de pesquisa, no qual estudamos práticas que articulem a educação em ciências crítica nas séries iniciais. Nossas produções têm constituído produtos que podem caracterizar-se como ações de extensão. Entendo que, com a compreensão da natureza da pesquisa, da extensão e, principalmente, do ensino, pude perceber a possibilidade de um trabalho que integrasse essas dimensões.

[Link direto](#) [Mostrar principal](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#) [Exportar para portfólio](#)

Fonte: Elaborada pelos autores.

A segunda narrativa que destacamos, foi do professor G. Ele apresenta sua trajetória enfatizando que a área da educação não era sua primeira opção profissional, mas que seguiu os conselhos de sua mãe e fez o curso de Pedagogia. É pertinente enfatizar que, em muitos casos, os universitários chegam aos cursos da área de humanas, sobretudo às licenciaturas, por considerarem cursos menos concorridos ou que poderiam garantir uma entrada quase imediata no serviço público, fazendo assim com que os fatores extrínsecos interfiram na escolha da profissão. Diferentemente da professora D, este professor traz um panorama da sua prática pedagógica, evidenciando características típicas da carreira e dialogando com discursos sobre a docência em EPT: "*O tripé (ensino, pesquisa e extensão), que caracteriza a carreira EBTT...*", por exemplo. Esse diálogo, inclusive, parece ter sido essencial para que o docente pudesse pensar sua pesquisa de doutorado, que, como ele mesmo afirma, foi direcionada para pensar "*ações em sala de aula*".

Apesar de todos terem participado e contribuído com o fórum, foi visível que alguns professores estavam com dificuldades de acessar o curso. De acordo com o diário do pesquisador, três professores só conseguiram realizar a tarefa no último dia. Acreditamos que isso se deva ao fato de o curso ter sido oferecido em um período de encerramento das atividades escolares, o que acarretou até mesmo na baixa adesão ao curso.

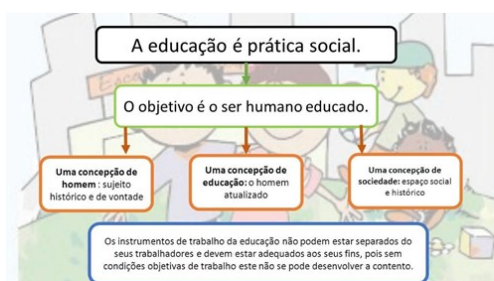
No dia 06 de dezembro de 2021, demos início ao módulo 2. O segundo módulo tinha como título *O que é uma instituição de Educação Profissional e*

Tecnológica?, e o nosso objetivo era que os participantes pudessem conhecer a história de criação dos Institutos Federais, bem como os princípios norteadores de uma instituição de EPT. Como tarefa, os professores participantes tiveram acesso ao documentário “Uma nova institucionalidade em EPT”, fruto de uma pesquisa também do Mestrado Profissional em EPT. Após assistirem ao vídeo, eles criaram um Glossário, com termos, palavras relacionadas aos Princípios, Objetivos e Finalidades da EPT. Cada docente contribuiu com um termo; trouxemos alguns para análise.

Figura 4: Glossário – Indissociabilidade entre educação e prática social

A Educação é uma prática social humana e, como prática social histórica é via de mão dupla, transformando-se pela ação humana e produzindo transformação naqueles que dela participam, portanto, não pode ser objeto de uma só ciência. Nos dias de hoje, ela vem se multiplicando nos mais diversos ambientes, formais e informais, virtuais ou não, devido aos diversos aspectos e exigências da conjuntura social em que vivemos.

Logo, a Educação deve estar para além dos muros da escola, como uma prática social voltada para o desenvolvimento integral do ser humano e, por este motivo, acontecer de acordo com a história, a cultura, as habilidades, as potencialidades e as competências de seus sujeitos. Sendo assim, seus sujeitos serão protagonistas de seus processos de aprendizagem, pois estarão incentivados a desenvolverem de forma crítica, autônoma e atuante, a capacidade de construir conhecimento, através de modelos de ensino e práticas sempre inovadores.



Fonte: Elaborada pelos autores

A professora M, escolheu o princípio da indissociabilidade entre educação e prática social. Além da definição, ela nos apresentou uma imagem esquemática com a concepção de homem, educação e sociedade. Na sua definição, ela traz a ideia de transformação da sociedade e que a educação precisa estar para além dos muros da escola, corroborando as finalidades da Educação Profissional e Tecnológica. Entretanto, as atividades de extensão não são citadas, o que nos faz questionar sobre a clareza desse ponto por parte da profissional.

Uma outra contribuição que trouxemos do Glossário foi da professora S. Vejamos a seguir.

Figura 5: Glossário - Formação humana integral.

A formação humana integral ou omnilateral deve englobar o trabalho, a ciência e a cultura. Deve garantir o desenvolvimento pleno do cidadão nas dimensões: física, emocional, intelectual, cultural e social.

Fonte: Elaborada pelos autores

A professora S traz a definição para formação omnilateral, um dos conceitos base da EPT, e desenvolve seu texto dizendo que é a garantia ao desenvolvimento pleno do cidadão. Assim, podemos perceber que o conceito foi de fácil entendimento e compreensão por parte dos docentes-alunos do curso.

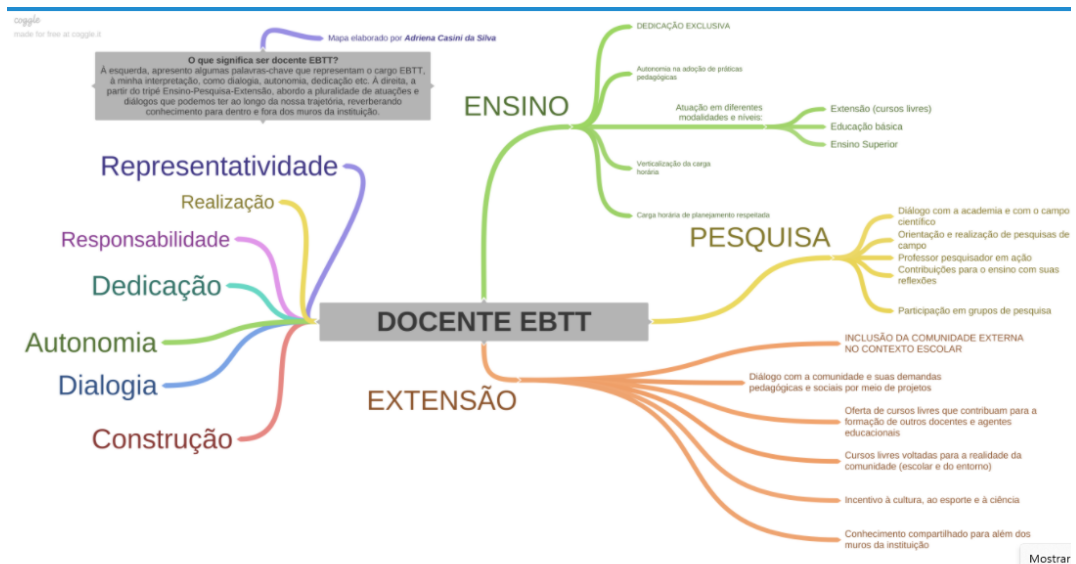
Consta no diário do pesquisador que os acessos foram esporádicos no período de oferecimento deste módulo. Contudo, a atividade alcançou nosso objetivo, pois os docentes trouxeram contribuições que dialogaram ricamente com a proposta. Importante destacar que uma das professoras participantes não realizou esta tarefa e, por conseguinte, abandonou o curso. Essas situações evidenciam mais uma vez que o período em que o curso foi oferecido não favoreceu a participação dos professores.

Na semana seguinte, dia 13 de dezembro de 2021, iniciamos o módulo 3. Entretanto, dois participantes ainda não haviam finalizado o módulo anterior. Entendendo as dificuldades desse período, agimos com flexibilidade para que o maior número de pessoas pudesse concluir as atividades e, por conseguinte, o curso. O tema abordado neste módulo foi o *Ser docente EBTT*. O objetivo era que os professores se reconhecessem enquanto um docente da EPT, ainda que atuando nos Anos Iniciais. A proposta também buscou trazer possíveis caminhos que os ajudassem a entender as especificidades da carreira, refletindo diretamente na nossa prática pedagógica. Para isso, compartilhamos um material que trazia, de forma resumida, os Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais e, em seguida, propusemos como atividade a criação de um mapa mental sobre a docência EBTT. Assim, os professores estariam esquematizando e organizando as ideias sobre o tema, auxiliando na sua aprendizagem e reflexão. Para criarem o mapa mental, os participantes puderam utilizar o recurso que tinham mais domínio e depois postaram no fórum, compartilhando com os colegas.

Participaram desse módulo, oito professores e todos compartilharam seus mapas mentais com os demais. Escolhemos dois mapas mentais para análise, que

trouxeram os principais elementos representativos da EPT.

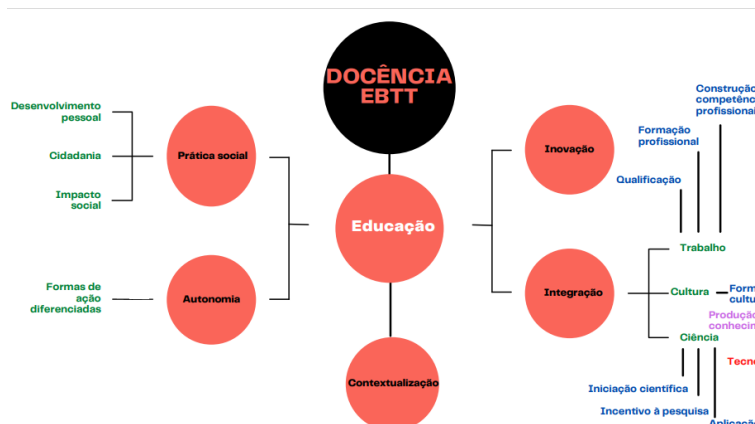
Figura 6: Mapa mental 1



Fonte: Elaborado por um discente do curso

Neste mapa mental, a docente A nos apresenta, à esquerda, palavras-chave que, para ela, representam a carreira EBTT. Nesses termos, parecem ser revozeados discursos que entendem a carreira a partir da ideia de coletividade e diálogo – “representatividade”, “autonomia” e “dialogia” – assim como àqueles ligados a princípios que embasariam a atuação profissional docente na EPT – “responsabilidade”, “dedicação”, “construção” etc. À direita, o discente traz o tripé ensino-pesquisa-extensão, compreendendo a pluralidade de atuações e diálogos que pode-se ter ao longo da trajetória na carreira EBTT, reverberando conhecimento para dentro e para fora dos muros da instituição. Nesses braços do mapa mental, a professora discente ressignifica ideias abordadas, inclusive, ao longo do curso, como a “dedicação exclusiva” como parte da carreira, a possibilidade de oferecer “contribuições para o ensino” a partir das reflexões em pesquisa e ainda de se compartilhar o conhecimento “para além dos muros da instituição”.

Figura 7: Mapa mental 2



Fonte: Elaborado por um discente do curso

No mapa mental 2, a docente E nos apresenta um esquema que novamente ressignifica alguns dos pressupostos da EPT já trabalhados, até o momento, no curso ofertado. Ela destaca os princípios norteadores do trabalho – “*prática social*”, “*integração*”, “*autonomia*” etc. – e quais caminhos podemos seguir para garantir que os mesmos estejam presentes na nossa prática cotidiana – “*Desenvolvimento pessoal*”, “*Formas de ação diferenciadas*”, “*Trabalho*” etc.

O módulo 4 teve início no dia 20 de dezembro de 2021, e tinha como tema a docência em EPT nos Anos Iniciais. Nosso objetivo foi buscar caminhos e possibilidades de atuação na carreira, no âmbito do Colégio Pedro II.

Para iniciarmos as reflexões, trouxemos um vídeo de uma conversa entre a professora tutora e a professora convidada, Renata Flores, docente EBTT do Colégio de Aplicação da UFRJ. A conversa partiu de um convite da tutora, especialmente para o curso e foi gravada pela plataforma Google Meet. Também foi indicado o texto *Prática da Pedagogia Crítica*, de Paulo Freire, para que, após leitura e reflexão, os professores pudessem realizar a atividade final. Esta atividade consistiu em uma Wiki, na qual os participantes deveriam, baseados em todas as nossas discussões, realizar reflexões e apontamentos para responder à seguinte pergunta: Enquanto docente EBTT, qual o meu compromisso com a educação? Nesse momento, o objetivo era trazer a prática pedagógica para dialogar com tudo que havíamos discutido até aquele momento.

Separamos alguns trechos da Wiki para análise.

Figura 8: Trecho 1 da Wiki

Em um país com um profundo abismo social como o nosso, estar na área da educação já é um compromisso social muito grande. Além disso, entendendo-a como um campo de disputas, estamos atravessados por diversos interesses sociais, políticos e econômicos que, em sua maioria, não são inclusivos ou objetivam a igualdade e justiça social. Diante disso, assumo como premissa e dever docente o desenvolvimento de uma educação e ensino que critique essa realidade e formem sujeitos comprometidos com a mudança da realidade. Ser docente EBTT é reforçar esse compromisso, visto que, essa categorização que nos forja, é oriunda de política pública que busca romper com o limitado horizonte social que é imposto às classes sociais subalternizadas e vulnerabilizadas pela desigualdade social e econômica que atravessa a população. Penso que, apesar das problemáticas envolvendo nossa práxis, oriundas das políticas e adequações institucionais, temos uma carreira que é um modelo de política educacional a ser valorizada. Não é à toa que somos atacados a todo momento, numa tentativa de desqualificação e depreciação moral e social do nosso trabalho.

Fonte: Elaborada pelos autores

Nesse trecho da Wiki, escrita pelos professores, é importante destacar que eles compreendem a educação como um compromisso social, independentemente de ser um docente EBTT. Apontam também que essa carreira surge para reforçar esse compromisso, pois é oriunda de políticas públicas que buscam romper com as desigualdades. Nesse ponto, o texto construído pelos discentes parece dialogar com discursos da Pedagogia Histórico-Crítica, utilizando, inclusive, o termo “*romper*”, o que nos aponta para uma educação que vai além da compreensão da realidade, mas que busca também sua transformação do “*horizonte social que é imposto às classes sociais subalternizadas e vulnerabilizadas pela desigualdade social e econômica que atravessa a população*”. Dessa forma, dialoga-se a educação com questões sociais, econômicas e políticas e reitera-se o compromisso da escola com a formação de sujeitos críticos e transformadores. O texto ressalta ainda, que ser a carreira modelo de política educacional, o que motiva os ataques que os docentes EBTT sofrem.

Um outro trecho que vale o destaque é:

Figura 9: Trecho 2 da Wiki

Neste aspecto, o compromisso da docência EBTT não está em transmitir conhecimentos (muitas vezes engessados), e sim fazer com que os(as) estudantes desenvolvam suas percepções de mundo por meio de diálogos, questionamentos, problematizações, respeito ao próximo etc. A partir da competência técnica do(a) docente EBTT, torna-se possível proporcionar à comunidade escolar uma experiência educativa de qualidade que tente investir em uma postura crítica e reflexiva dos(as) envolvidos(as), frente às questões sociais.

Fonte: Elaborada pelos autores

Nesse fragmento, os professores destacam que a transmissão de conhecimentos engessados não pode qualificar um docente EBTT, indo de encontro a ideias correntes no senso comum que enxergam a educação como transmissão de conteúdo. Segundo os discentes, o compromisso do docente EBTT vai além. A postura crítica e reflexiva é apontada como uma experiência educativa de qualidade e que deve ser ampliada a toda comunidade escolar, mas pensando a prática sempre “*frente às questões sociais*”. Aqui, novamente, o texto parece ressignificar as diretrizes da EPT, uma vez que engloba questões relacionadas a ensino, pesquisa e extensão numa postura crítica, reflexiva e transformadora, que considera a formação integral do indivíduo para/no mundo social.

Esta atividade contou com a participação de oito professores e todos colaboraram para o cumprimento da proposta. Os professores-discentes trouxeram colaborações valiosas, que com certeza, contribuirão para os estudos na área de formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica. Destacamos ainda que, o recorte na análise se deu por questões de limite máximo de palavras para este artigo.

4.3 Avaliação do Produto Educacional

Para avaliação do curso proposto, foi aplicado um questionário semi-aberto, utilizando a ferramenta do Google Forms. Este questionário contou com 11 perguntas, sendo três fechadas e oito abertas. Todos os oito professores que concluíram o curso participaram da avaliação. As perguntas tinham como objetivo avaliar o impacto do curso na vida profissional dos docentes e trazer contribuições para o aprimoramento da matriz instrucional. Vejamos a seguir:

Quadro 10: Perguntas do questionário de avaliação

PERGUNTAS:	NATUREZA:
Como você avalia a sua participação no curso?	Fechada
Sobre o curso em si, você teve dificuldade em interagir no Ambiente Virtual de Aprendizagem?	Fechada
Que ferramentas (fóruns, vídeos, textos, Wiki, Mapas Mentais) você considera que foram mais efetivas na construção de sua aprendizagem? Por quê?	Aberta

Você considera que o tema do curso foi relevante para sua formação docente?	Fechada
Você considera que o curso trouxe conceitos novos, que auxiliaram na compreensão do tema? Em caso positivo, quais foram esses conceitos?	Aberta
Você enxerga algum possível impacto do curso em sua prática profissional como docente EBTT do Colégio Pedro II? Qual?	Aberta
Pensando criticamente, que impacto você enxerga na Carreira EBTT para o próprio Colégio Pedro II? De que modo nosso colégio dialoga/pode dialogar ou não com outras instituições EBTT, como os IFs e CAPs?	Aberta
Há outra discussão/temática sobre a carreira EBTT que você gostaria que tivesse sido tratada no curso? Qual?	Aberta
Quais pontos você considerou positivos no curso?	Aberta
Quais pontos você considerou negativos?	Aberta
Na sua opinião, o que podemos fazer para aprimorar o curso?	Aberta

Fonte: Elaborado pelos autores

No que se refere a participação, pedimos que eles avaliassem se a sua participação foi muito boa, boa ou regular. Dois docentes disseram ter uma participação *muito boa*, cinco classificaram a participação enquanto *boa* e somente um docente não se mostrou satisfeito com seu desempenho e avaliou como *regular*.

Sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem, apenas um docente disse ter tido um pouco de dificuldade em interagir, o que nos esclarece que a proposta de desenho do curso no Moodle ficou bem delineada e de fácil interação para a grande maioria dos docentes-alunos que, conforme o questionário de sondagem, já tinham experiência com ambientes como o Moodle.

Sobre a pergunta número 3, que se referia às ferramentas que foram mais efetivas na construção da aprendizagem, foram citadas as seguintes: os vídeos, textos, fóruns, wiki e mapa mental. O mais citado, no entanto, foi o fórum. Para cinco participantes, esta foi a principal ferramenta no processo de aprendizagem. Isso se deve ao fato de possibilitar a interação e por conseguinte a troca de conhecimento.

Nesse sentido, pautados numa abordagem vygotskyana do desenvolvimento-aprendizagem, construímos o curso considerando as ferramentas citadas pelos discentes, sempre nos pautando pela experiência de construção de aprendizagem socio-historicamente e internacionalmente embasada.

A pergunta número 4 era sobre a relevância do tema do curso na formação docente ofertado, e todos os participantes responderam positivamente a essa questão, considerando o curso como *relevante*.

Na quinta pergunta, o objetivo era investigar se o curso trouxe saberes novos, que auxiliaram os professores na compreensão do tema. Tivemos duas respostas negativas; para esses professores, todos os conceitos abordados no curso já eram de seu conhecimento. Dois docentes-alunos enfatizaram que, apesar de já conhecerem os conceitos, foi importante o aprofundamento e as discussões ajudaram a ampliar a compreensão. Outros quatro professores afirmaram que sim, aprenderam novos conceitos durante o curso. Os conceitos citados por eles foram: mapas mentais, politecnia, trabalho como princípio educativo e docente EBTT. Destacamos este último, por compreendermos ser a espinha dorsal de toda pesquisa e de toda formação aqui proposta através do produto educacional. Sendo assim, é muito significativo quando um professor que faz parte da carreira, afirma não conhecer o termo apresentado, o que nos traz a percepção de como as discussões sobre o tema são relevantes e urgentes.

Na sexta pergunta – *Você enxerga algum possível impacto do curso em sua prática profissional como docente EBTT do Colégio Pedro II? Qual?* – um participante respondeu que não. Os outros afirmaram que sim e destacamos aqui duas respostas que representam os principais discursos em circulação.

Quadro 11: Respostas sobre os impactos do curso na prática profissional

1.	<i>Sim. Penso que na tomada de consciência das características do nosso trabalho e do compromisso social que temos, o que pode motivar/gerar mudanças e mais comprometimento nas nossas práticas.</i>
2.	<i>É sempre bom trazer à memória o que nos traz a esperança, logo, é claro que fortalece as minhas convicções e me impulsiona a continuar investindo na carreira.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir dessas respostas, percebemos que o curso foi de grande valia para a maioria dos professores. Segundo eles, é muito importante que tenhamos

consciência das características que permeiam nosso trabalho e isso pode gerar mais motivação e comprometimento. Também fortalece as convicções e vem a impulsionar o investimento na carreira. É interessante pontuar também que a resposta 1 ressignifica discursos políticos mais amplos que embasam a carreira EBTT ao mencionar o “*comprometimento social*” do docente EBTT, para além das características logísticas da carreira em si.

A pergunta seguinte ampliou o questionamento – *Pensando criticamente, que impacto você enxerga na Carreira EBTT para o próprio Colégio Pedro II? De que modo nosso colégio dialoga/pode dialogar ou não com outras instituições EBTT, como os IFs e CAPs.* Selecionamos algumas respostas que consideramos relevantes para a construção desse trabalho, uma vez que, as restrições de espaço não permitem que analisemos todas elas.

Quadro 12: Respostas sobre os impactos do curso para o Colégio Pedro II.

1.	<i>Acredito que a carreira EBTT agrega a todas as instituições porque podem dialogar mais entre si, além de destacar a importância da diversificação de atuação docente</i>
2.	<i>Pensar na prática da educação básica e intersecções no projeto político pedagógico, além de eventos que possam trocar experiências.</i>
3.	<i>O "desafio" de incentivar o diálogo (presencial ou não) entre educadores e educadoras EBTT, e não apenas entre alguns membros das instituições EBTT.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

Percebemos que as falas se complementam no sentido de que em todas elas o diálogo entre as instituições é destacado: “*todas as instituições [...] podem dialogar mais entre si*”, “*trocar experiências*” e “*incentivar o diálogo*”. Isso demonstra uma importante percepção dos docentes, ao fim do curso, da carreira EBTT enquanto coletividade. Para os docentes, esse movimento é necessário, pois assim pensaremos, na interação, nossa prática na educação básica e realizaremos as intersecções no projeto político pedagógico. A resposta 3 apresenta esse diálogo como um “*desafio*”, entendendo que não será um caminho fácil a se percorrer.

Quando questionados sobre as temáticas/discussões que gostariam que tivessem sido tratadas no curso, 7 respostas foram no sentido de já terem sido contemplados, um dos professores ainda completou “*entendi que o propósito foi fazer um rápido esclarecimento sobre a carreira. Seria ótimo para os recém*

chegados na rede.” Mas, para um deles, seria importante aprofundarmos as discussões “na equiparação da carreira nas instituições para atendimento do ensino, pesquisa e extensão”.

A nona questão foi sobre os pontos positivos do curso. Dentre os pontos destacados, tivemos os materiais disponibilizados, a possibilidade de diálogo com os pares e o dinamismo do curso. Um dos participantes se colocou *“O curso em si é muito importante, pois nos convida a refletir sobre condições, características e compromissos de nossa carreira, mas destaco a variedade de ferramentas didáticas oferecidas pelo curso.”*

Com relação aos pontos negativos, apenas dois docentes citaram o período em que o curso foi oferecido, o que já havíamos destacado na seção anterior. *“O tempo um pouco corrido, por ter ocorrido junto ao final do ano letivo. Acredito que em outro período, aproveitaria mais”*, disse um deles. Concordamos com essas colocações; o diário do pesquisador já apontava para as dificuldades encontradas em conciliar as atividades do curso e todo o trabalho que envolve os encerramentos letivos.

A última pergunta do questionário foi com relação a sugestões para o aprimoramento do curso. Destacamos três contribuições que representam os principais discursos em circulação na resposta:

Quadro 13: Sugestões para o aprimoramento do curso.

1.	<i>Oferecer o curso ao longo de todo ano ou todos os módulos de uma só vez, o que poderia permitir que o aluno concluísse o curso de forma vertical. Colocar um aviso/notificação via Moodle para o início de cada módulo e de possível, criar um que sinalize quando concluir as atividades de cada módulo.</i>
2.	<i>Faltou um ou dois momentos de discussão talvez pelo Meet.</i>
3.	<i>Gostaria de ouvir mais conversas de docentes de outras instituições como foi com a professora convidada.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao serem perguntados sobre quais sugestões dariam para o aprimoramento do curso, as respostas seguiram para o caminho do tempo de curso, além do seu formato. A primeira resposta sugere que todos os módulos do curso fiquem disponíveis ao mesmo tempo, permitindo que o aluno conclua de forma vertical. Avisos e notificações no AVA também foi uma ideia. A segunda contribuição foi no sentido de termos momentos síncronos no Meet. E por último, o diálogo entre mais professores EBTT de outras instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar os discursos de docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio Pedro II que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no que tange a seus conhecimentos sobre a estrutura da carreira EBTT, assim como a suas possibilidades de atuação nessa etapa da Educação Básica.

Atendendo exigências do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT e procurando contribuir na formação continuada dos docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico foi desenvolvido o seguinte produto educacional: o curso *Ser docente EBTT nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. O produto foi acompanhado deste artigo, que apresenta as bases do curso construído e seu processo de implementação e avaliação.

Na primeira parte deste estudo, revisitamos os conceitos de formação em serviço, profissionalização docente, formação docente para a EPT, carreira EBTT e trabalho como princípio educativo, a partir dos estudos e concepções de autores do campo da Educação Profissional e Tecnológica. Para a proposta de formação em serviço, nos remetemos às leis de criação da carreira e aos Fundamentos Político Pedagógicos dos Institutos Federais, dialogando com os princípios da EPT.

O Produto Educacional foi um curso que oferecemos no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, de forma assíncrona. Ele aconteceu no período de 29 de novembro de 2021 a 30 de dezembro de 2021. Ao longo das discussões, os professores traziam contribuições importantes para os estudos na área EBTT e, a partir dessa troca, ao mesmo tempo em que aprendiam, também ensinavam seus colegas.

Mesmo tendo acontecido em um período que acreditamos não ter sido o mais favorável, houve um engajamento por parte dos professores-participantes, que contribuíram de forma positiva com o trabalho. A cada módulo, as discussões aconteciam com grande participação, além da troca de experiência e a partilha de materiais. Ao final do curso, os docentes relataram o quão relevante foi ter podido participar dessa formação, uma vez que alguns deles não conheciam as especificidades da carreira e acreditam que essa se configure como uma temática que precisa ser abordada com mais frequência pelas instituições de EPT, incluindo o

Colégio Pedro II. A oportunidade de dialogar com os pares auxiliou na reflexão sobre a carreira e, embora não tenha trazido conceitos novos para alguns, aprofundou as discussões e contribuiu com a postura reflexiva da prática pedagógica.

Percebemos que as discussões sobre a carreira EBTT estão só começando, sobretudo no que tange os docentes dos Anos Iniciais de instituições como os Colégios de Aplicação e o Colégio Pedro II, *locus* de nossa pesquisa. Com nossa pesquisa, buscamos apenas iniciar algumas discussões, contribuindo com os estudos na área da EPT, na esperança de que elas se expandam e se multipliquem.

Nesse sentido, é importante destacarmos que, o mais breve possível, a proposta de curso apresentada no escopo deste trabalho será submetida à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC) do Colégio Pedro II, no intuito de colaborar com a formação continuada em serviço de mais docentes, ampliando as discussões e possibilitando a continuidade da pesquisa aqui iniciada.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, M. R; CARVALHO, C. P; UHLE, A. B. Formação continuada dos profissionais de ensino: algumas considerações. **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 36, p. 29-35, 1995.

BRAIT, B. História e alcance teórico-metodológico. In: **Comunicação e Análise do Discurso**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 04 de novembro de 2019.

_____. **Lei n.11.784, de 22 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a reestruturação do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, e do Plano de Carreira do Ensino Básico Federal, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11784.htm. Acesso em 16 de novembro de 2020.

_____. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 16 de novembro de 2020.

_____. **Lei n. 12.677, de 25 de junho de 2012**. Dispõe sobre a criação de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação, destinados às instituições federais de ensino. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12677.htm>. Acesso em 04 de novembro de 2019.

_____. **Lei n. 12.772, de 28 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008(...). Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm>. Acesso em 04 de novembro de 2019.

CAMARGO, A; SOUZA, M. H. A profissionalização docente no Brasil: Um recorte sócio histórico de sua constituição nas Políticas Públicas Educacionais. **XVIII ENDIPE. Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira**. 2016. Disponível em https://www.ufmt.br/endi2016/downloads/233_10281_37444.pdf

CARVALHO, S; PIO, P. A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora. **Revista brasileira**

Estudos pedagógicos, v. 98, n. 249, Brasília, 2017. P.428-445.

ClAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo na sociedade contemporânea. In: **Educação e o Mundo do Trabalho**. Boletim 17, Ministério da Educação, 2005.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa** [recurso eletrônico]: escolhendo entre cinco abordagens / John W. Creswell ; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2014.

DENZIN, N; LINCOLN, Y. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norma K.; LINCOLN, Y. S. et al. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-42.

DOMINIK, É. **A carreira docente EBTT: aspectos específicos e legislação** / Érik Dominik. – Bambuí: Érik Campos Dominik, 2017.

DOUGIAMAS, M; TAYLOR, P. C. *MOODLE: usando comunidades de aprendizes para criar um sistema de fonte aberta de gerenciamento de curso*. **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**/ Organizado por Lynn Alves; Daniela Barros; Alexandra Okada. Salvador: EDUNEB, 2009, p.15-34.

FLÓRIDE, M; STEINLE, M. **Formação continuada em serviço: Uma ação necessária ao professor contemporâneo**. Portal Educacional do Paraná. Secretaria do Estado de Educação do Paraná, p. 2429-6, 2008.

FLORES, R. **SER EBTT: Carreira e docência na Educação Básica Federal**. Anos Iniciais em Revista, v. 3, n. 3, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIMA, M. S. L. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento**. (Tese de doutorado). Faculdade de Educação - USP, 2001.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília/MEC/SETEC, v. 1, n. 1, jun. 2008.

OTRANTO, C. R. Criação e implantação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia–IFETS. **Revista Retta**, n. 1, p. 89-110, 2010.

PACHECO, E. M. **Os institutos federais : uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

PAULA JÚNIOR, F. Profissionalidade, Profissionalização, Profissionalismo e Formação Docente. **Scientia**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2012.

RAMOS, M. **História e política da educação profissional**. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, G.; MARCHESAN, M. T. Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e seus docentes: trajetos e desafios. **Revista de Letras, Artes e Comunicação**. Blumenau, v. 11, n. 1, p. 357–374, jan./abr. 2017.

SAVIANI, D. Trabalho e Educação: Fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, 2007.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD. **Domínios de Linguagem**, v. 10, n. 3, p. 1076-1094, 2016.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, P.; NETO, J. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, 2017.

VALENTE, L.; MOREIRA, P.; DIAS, P. Moodle: Moda, mania ou inovação na formação? In: **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**/ Organizado por Lynn Alves; Daniela Barros; Alexandra Okada. Salvador: EDUNEB, 2009, p. 35-54.

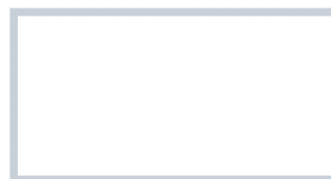
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



Autora: Gabriela Neves Barcelos da Costa
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4925738174137595>
e-mail: gabriela.nbc@gmail.com

Orientação: Prof. Dr. Marcel Alvaro de Amorim
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3847631843846476>
email: marcel.amorim@ifrrj.edu.br



FICHA TÉCNICA

Título: Ser docente EBTT nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Autora: Gabriela Neves Barcelos da Costa

Orientador: Marcel Alvaro de Amorim

Projeto gráfico: Próprio da autora

Origem do produto: Curso de Extensão elaborado a partir da pesquisa "O professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Uma proposta de formação em serviço", desenvolvido enquanto Produto Educacional no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Mesquita.

Público Alvo: Professores da carreira EBTT que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Categoria do produto: Matriz Instrucional

Finalidade: Favorecer a reflexão dos docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico sobre a construção da sua identidade docente, reconhecendo-se enquanto um professor da EPT e sendo capaz de repensar sua prática a partir do conhecimento dos fundamentos da Proposta Político Pedagógica dos Institutos Federais, o que pode, a nosso ver, abrir oportunidades para que esses profissionais busquem novas possibilidades de atuação.

Disponibilidade: Irrestrita, respeitando os direitos autorais, não permitindo o uso comercial por terceiros.

Divulgação: Digital

Idioma: Português

Local: Mesquita

Ano: 2022

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui a Matriz Instrucional do curso de Extensão denominado Ser docente EBTT nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade à distância. Este curso é destinado aos docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesta formação, o professor será provocado no intuito de desenvolver uma visão crítica sobre a carreira EBTT, focando na importância do trabalho como princípio educativo e na atuação docente tendo em vista os fundamentos da proposta Político Pedagógica dos Institutos Federais bem como do Colégio Pedro II e dos Colégios de Aplicação das Universidades Federais.

Trata-se de uma formação continuada em serviço, dividida em 4 módulos, em que cada um destes irá contribuir para a compreensão da carreira, levando o docente a repensar sua prática e buscar novas possibilidades de atuação.


Ele foi desenvolvido enquanto Produto Educacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), sob as Bases Conceituais da EPT e sob os estudos da carreira EBTT, com foco nas discussões e reflexões sobre o fazer docente EBTT, inclusive nos Anos Iniciais.

Para obter o certificado de conclusão, será necessário concluir os 4 módulos, participando dos debates, realizando as atividades propostas e colaborando com as discussões.

Gabriela Neves B. da Costa
Marcel Alvaro de Amorim

MATRIZ INSTRUCIONAL

SER DOCENTE EBTB NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

<p>1- Certificador: IFRJ - Campus Mesquita</p> <p>2- Construída: Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProEPT)</p> <p>3- Responsáveis: Gabriela Neves Barcelos da Costa Prof.Dr.Marcel Alvaro de Amorim</p>	<p>4- Conhecimento: Serão utilizados como materiais de aprendizado vídeo e material explicativo, próprios do autor, além de outros vídeos relacionados ao tema do curso.</p>	<p>5- Equipamentos: Computador, celular e softwares de edição de vídeo</p>
<p>6- Plataforma:</p>  <p>Ambiente Virtual de Aprendizagem que permite que o aluno tenha acesso aos conteúdos disponibilizados pelos professores em qualquer computador com Internet, além de postar atividades, debater em fóruns de discussão, tirar suas dúvidas via mensagens, entre outros recursos.</p>	<p>7- Descrição Geral: Curso de formação continuada em serviço: Docência em EPT nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Carga horária: 20h. Duração: 4 semanas. Áreas de conhecimento do curso: Educação Profissional e Tecnológica, Docência em EPT, EPT e os Anos Iniciais.</p>	<p>8- Perfil dos estudantes: O curso será ofertado aos docentes do departamento dos Anos Iniciais que estão lotados no Campus Realengo I. Será necessário conhecimento básico em informática e na utilização da plataforma Moodle.</p>
<p>11- Conteúdos de aprendizagem: Serão disponibilizados 4 módulos de conteúdo. Serão apresentados vídeos para apreciação, textos para leitura e fóruns de dúvidas.</p>	<p>9- Abordagem pedagógica: Os conteúdos serão ministrados remotamente com tutoria.</p>	<p>10- Objetivos e competências: Refletir sobre a construção da sua identidade docente, reconhecendo-se enquanto um docente da EPT. Espera-se que ao final do curso o aluno seja capaz de encontrar novas possibilidades de atuação na sua carreira.</p>
	<p>12- Atividade de avaliação: Haverá uma avaliação em cada módulo. Serão consideradas a participação nos fóruns e nas atividades propostas. Ao término do curso, deverá ser entregue um trabalho final.</p>	

MÓDULOS DO CURSO

1	NARRATIVA DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.
2	O QUE É UMA INSTITUIÇÃO DE EPT?
3	SER DOCENTE EBTB.
4	EDUCAÇÃO E COMPROMISSO: DOCÊNCIA EM EPT NOS ANOS INICIAIS.

* No contexto onde o curso foi aplicado, não foi necessário um módulo de Ambientação, pois a instituição já havia feito um treinamento prévio para utilização do Moodle com os professores, sujeitos da pesquisa. Caso isso não tenha acontecido na sua escola de aplicação, sugere-se a criação de um módulo de Ambientação.

ETAPAS DO CURSO

MÓDULO 1

UNIDADE	Narrativa de construção da identidade docente.
OBJETIVO	Refletir sobre a sua trajetória, pessoal e profissional, até tornar-se um docente EBTB.
PAPÉIS	Tutor e estudantes do curso
ATIVIDADES	1- Apreciação de um vídeo 2- Interação entre os alunos 3- Fórum: Como me tornei o que sou?
DURAÇÃO	5 h
FERRAMENTAS	Leitura, Fóruns de discussão, vídeo.
CONTEÚDOS	Vídeo autoral: Narrativa autobiográfica docente.
AValiação	Participação no fórum e atividade proposta

ETAPAS DO CURSO

MÓDULO 2

UNIDADE	O que é uma instituição de EPT?
OBJETIVO	Conhecer a história de criação dos Institutos Federais, bem como os princípios norteadores de uma instituição de EPT.
PAPÉIS	Tutor e estudantes do curso
ATIVIDADES	1- Apreciação de um vídeo 2- Interação entre os alunos 3- Glossário: Princípios norteadores da EPT.
DURAÇÃO	5 h
FERRAMENTAS	Leitura, Glossário, vídeo.
CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none"> Vídeo: (665) A origem de uma nova institucionalidade em EPT - YouTube Princípios norteadores da EPT: RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 - RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br)
AValiação	Colaboração no Glossário e interação com os colegas.

ETAPAS DO CURSO

MÓDULO 3

UNIDADE	Ser docente EBTT.
OBJETIVO	Reconhecer-se enquanto um docente da EPT, ainda que atuando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
PAPÉIS	Tutor e estudantes do curso
ATIVIDADES	1- Leitura; 2- Interação entre os alunos; 3- Criação de um mapa mental.
DURAÇÃO	5 h
FERRAMENTAS	Leitura, mapa mental e fórum de discussão.
CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none"> PDF: Ser docente EBTT - Apontamentos e reflexões sobre a carreira (próprio do autor) Vídeo: (669) Veja como fazer um mapa mental de forma simples - YouTube
AValiação	Produção do mapa mental e interação com os colegas.

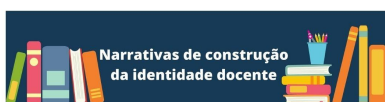
ETAPAS DO CURSO

MÓDULO 4

UNIDADE	Educação e compromisso: Docência em EPT nos Anos Iniciais.
OBJETIVO	Refletir sobre as possibilidades da carreira EBTT no âmbito dos IF's, Colégio Pedro II e Cap das Universidades Federais.
PAPÉIS	Tutor e estudantes do curso
ATIVIDADES	1- Apreciação de um vídeo 2- Interação entre os alunos 3- Leitura 4- Wiki
DURAÇÃO	5 h
FERRAMENTAS	Leitura, vídeo e Wiki.
CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none"> Vídeo autoral: Conversa entre professoras. PDF: Pedagogia do compromisso - Práticas da Pedagogia Crítica. (Parte 1- Tópico 2). Acesso em: Pedagogia do compromisso: América Latina e Educação Popular - Paulo Freire - Google Livros
AValiação	Participação nas atividades propostas e colaboração na wiki.

IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

MÓDULO 1



O saber do professor é "plural, composto, heterogêneo". (Tardif, 2007, p. 18).

Partindo do pressuposto que a formação do professor não se resume à sua formação acadêmica ou a cursos realizados posteriormente; nem se resume aos processos mentais (representações, crenças, imagens, processamento de informações, esquemas, etc.), que normalmente são adquiridos na formação inicial e continuada, mas incorpora também os conhecimentos elaborados na prática profissional, por meio das relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, daremos início a nossa partilha de saberes. Neste primeiro módulo, o objetivo é que você possa refletir sobre a sua trajetória, pessoal e profissional até tornar-se um docente EBTT, e para isso você assistirá ao vídeo da minha narrativa autobiográfica.

Após o vídeo, a atividade será realizada no Fórum "Como me tornei o que sou?".

FÓRUM:

COMO ME TORNEI O QUE SOU?

- 1- A partir desse questionamento, você deverá elencar no mínimo 3 fatores que considera relevante na sua história e compartilhar com os colegas por meio de um breve texto.
- 2- Você também deverá comentar em pelo menos 2 publicações. Nesse momento, as interações serão importantes para aproximar as experiências e enriquecer as narrativas escritas. Bom trabalho!

MÓDULO 2



Quando fala-se em EPT, o foco central é o Ensino Médio, etapa da Educação Básica na qual o aluno tem acesso ao ensino profissional. Entretanto, enquanto docentes da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT), mesmo que atuando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, precisamos compreender o significado do Colégio Pedro II ter sido equiparado aos Institutos Federais e hoje fazer parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Conhecendo a história de criação da rede e reconhecendo o papel que desempenham na sociedade.

Neste módulo, teremos acesso ao documentário "Uma nova institucionalidade em EPT", fruto de uma pesquisa também do Mestrado Profissional em EPT. Após assistirmos ao vídeo, faremos a leitura dos Princípios Norteadores da EPT e a partir das reflexões, criaremos um Glossário, com termos, palavras relacionadas aos Princípios, Objetivos e Finalidades da EPT.

Bons estudos!

Glossário: Princípios da EPT

* A EPT é norteada por princípios definidos no Capítulo 2, artigo 3º, da Resolução 1/21 do CNE/CP. São eles que guiam a implementação de políticas públicas que têm o trabalho como princípio educativo e base da articulação curricular e que articulam educação, prática social e setores produtivos do país.

- Leia os 19 princípios assegurados por essa resolução.

MÓDULO 2

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021

Capítulo II

Princípios Norteadores

Art. 3º: São princípios da educação profissional e tecnológica:

- I - articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vistas ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos educandos;
- II - respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- III - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
- IV - centralidade do trabalho, assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;
- V - estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social;
- VI - a tecnologia enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;
- VII - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;
- VIII - interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;
- IX - utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;
- X - articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os Arranjos Produtivos Locais;
- XI - observância às necessidades específicas das pessoas com deficiência, ou superdotação, gerando oportunidade de participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade;
- XII - observância da condição das pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, de maneira que possam ter acesso às ofertas educacionais;

MÓDULO 2

- XIII - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como as dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes;
- XIV - reconhecimento das diferentes formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a elas subjacentes, requerendo formas de ação diferenciadas;
- XV - autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes de Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos;
- XVI - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem as competências profissionais requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- XVII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento referência de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e as complementares de cada sistema de ensino;
- XVIII - fortalecimento das estratégias de colaboração entre os ofertantes de educação profissional e tecnológica, visando ao maior alcance e à efetividade dos processos de ensino-aprendizagem de contribuindo para a empregabilidade dos egressos; e,
- XIX - promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental.

⇒ A partir da leitura, criaremos um glossário com termos relevantes à nossa disciplina.

✓ Cada aluno ficará responsável por 1 item do nosso glossário.

✓ Além da definição, você poderá adicionar imagens, textos ou outro elemento ilustrativo que enriqueça nossa atividade.

✓ Não existe definição certa ou errada, ela será fruto das nossas reflexões.

✓ Você poderá consultar os textos de apoio, se necessário. Clique aqui ? MATERIAL COMPLEMENTAR

✓ Comente em pelo menos um dos itens criados pelos colegas, diga se o seu entendimento, percepção, é a mesma que a dele.

SUGESTÃO DE TERMOS:

INTERDISCIPLINARIDADE, AUTONOMIA INSTITUCIONAL, MUNDO DO TRABALHO, METODOLOGIAS ATIVAS, PLURALISMO DE IDEIAS, TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO, PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO, FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL, INDISSOCIABILIDADE ENTRE EDUCAÇÃO E PRÁTICA SOCIAL.

- Você pode trazer qualquer outro termo que considere relevante.

MÓDULO 3



Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque assim se tornará uma máquina utilizável, mas não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto.
Albert Einstein

Neste módulo o objetivo é que você se reconheça enquanto um docente da EPT, ainda que atuando nos Anos Iniciais. A proposta também busca trazer possíveis caminhos que nos ajudem a entender as especificidades da nossa carreira, refletindo diretamente na nossa prática pedagógica.

Como proposta de atividade, criaremos um mapa mental sobre a docência EBTT. Assim, poderemos esquematizar e organizar as nossas ideias sobre o tema, auxiliando na nossa aprendizagem e reflexão.

Vamos à leitura?

Leitura - SER DOCENTE EBTT: Apontamentos e reflexões sobre a carreira.

Mapa Mental

Você já ouviu falar em mapa mental?

O mapa mental pode ser compreendido como uma ferramenta que ajuda a gerir informações. Ou seja, é uma maneira de simplificar a compreensão de um tema, relacionar conteúdos, revisar dados ou mesmo registrar ideias.

Nesse módulo, a nossa atividade será a criação de um mapa mental, com o tema principal: DOCENTE EBTT.

- Para criar o seu mapa você poderá usar o recurso que se sentir mais à vontade. Pode ser papel e caneta ou até aplicativos. Se for usar algum aplicativo sugiro o Canva, que tem modelos gratuitos para todos e é de fácil utilização. Depois de criar seu Mapa, você irá compartilhá-lo com os colegas no próximo Fórum.

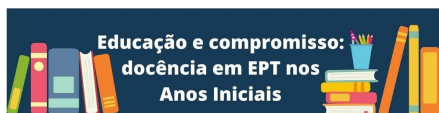
MÓDULO 3

FÓRUM: Compartilhando nossos Mapas Mentais

- Esse fórum foi criado para o compartilhamento dos Mapas Mentais criados por vocês.

✓ Os mapas deverão ser compartilhados em formato de imagem. Então, se você fez utilizando papel e caneta, tire uma foto e compartilhe aqui. Se fez utilizando algum aplicativo, salve no formato imagem para poder compartilhar.

MÓDULO 4



Olá colegas! Chegamos enfim ao último módulo.

Espero que até aqui o curso tenha sido proveitoso e tenha deixado vocês com muitos questionamentos e reflexões.

Neste módulo, falaremos da docência EBTT nos Anos Iniciais, buscando caminhos e possibilidades de atuação na carreira, no âmbito do Colégio Pedro II. Também faremos reflexões sobre a prática da Pedagogia Crítica em Freire, para que possamos compartilhar, na atividade deste módulo, o nosso compromisso com a educação.

Para enriquecer nossas discussões, essa semana teremos uma convidada externa: a professora Renata Flores, docente no CAP da UFRJ. Vocês assistirão a seguir o vídeo da nossa conversa.

Boa semana de estudos!

CONVERSA ENTRE PROFESSORAS

PEDAGOGIA DO COMPROMISSO: PRÁTICA DA PEDAGOGIA CRÍTICA

Para esse último módulo achei importante trazer as contribuições de Freire, que encerrarão com chave de ouro as nossas discussões.

Compartilho aqui o link onde vocês poderão ler, gratuitamente, um trecho do livro Pedagogia do Compromisso. Para esse momento, vamos nos atentar a Parte 1 - tópico 2. Prática da Pedagogia Crítica. A partir dessa leitura, caminharemos para a tarefa final.

Um abraço e boa leitura!

MÓDULO 4

WIKI

Enquanto docente EBTT, qual o seu compromisso com a educação?

Essa atividade colaborativa será a conclusão do nosso curso.

A partir das nossas discussões, reflexões e apontamentos, feitos no decorrer dos módulos, vocês deverão refletir e escrever um pequeno texto respondendo a seguinte pergunta:

Enquanto docente EBTT, qual o seu compromisso com a educação?

Pense na sua prática docente e dialogue com tudo que discutimos até aqui. A sua escrita será fruto das suas reflexões.

Obrigada por todo tempo dedicado!
Um abraço!

REFERÊNCIAS



ALVES, C. J. G.; CALSA, G. C.; MORELI, L. de S. Narrativas biográficas: a formação docente do ponto de vista do aprendiz. *Construção psicopedagógica*, v. 23, n. 24, p. 77-89, 2015.

BRASIL. **Lei n. 11.784, de 22 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a reestruturação do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, e do Plano de Carreira do Ensino Básico Federal, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/11784.htm. Acesso em 16 de novembro de 2020.

_____. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em 16 de novembro de 2020.

_____. **Lei n. 12.677, de 25 de junho de 2012**. Dispõe sobre a criação de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação, destinados às instituições federais de ensino. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12677.htm. Acesso em 04 de novembro de 2019.

_____. **Lei n. 12.772, de 28 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008(...). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12772.htm. Acesso em 04 de novembro de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 01/2021**, de 05 de janeiro de 2021

DAS NEVES, R. D. História da equiparação do Colégio Pedro II à condição de Instituto Federal: Legislação e estrutura atual. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e53110515416-e53110515416, 2021.

FLORES, R. **SER EBTT: Carreira e docência na Educação Básica Federal**. Anos Iniciais em Revista, v. 3, n. 3, 2019.

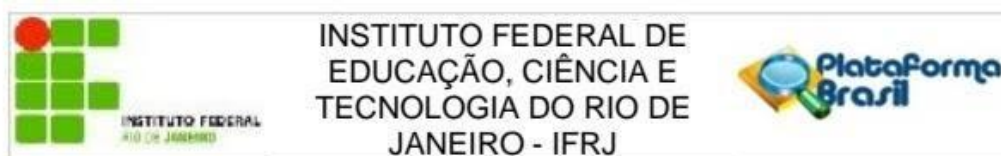
FREIRE, P. **Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular**. Editora Paz e Terra, 2018.

MOURA, D. H. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2008.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais. Diretrizes para uma Educação Profissional e Tecnológica transformadora**. 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma proposta de formação em serviço.

Pesquisador: GABRIELA NEVES BARCELOS DA COSTA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 38818020.0.0000.5268

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE

Patrocinador Principal: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.458.377

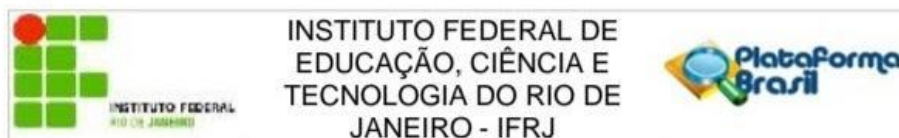
Apresentação do Projeto:

De acordo com a pesquisadora, a pesquisa buscará analisar os discursos de docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio Pedro II que atuam no Departamento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em relação aos desafios de sua carreira. A partir das discussões sobre profissionalização docente, formação em serviço e trabalho como princípio educativo, será discutida a docência em EPT e buscar-se-á novas possibilidades de atuação para estes profissionais. Enquanto pesquisa qualitativa e intervencionista, espera-se que contribua na modificação da realidade do espaço de atuação. Para interpretação dos dados gerados, será utilizada a Análise Dialógica do Discurso (ADD), a partir dos discursos dos professores, que serão os sujeitos desta pesquisa. O curso proposto nesta pesquisa visa a propiciar aos docentes uma visão crítica da carreira e contribuir para a profissionalização desses profissionais no âmbito da docência EBTT.

Objetivo da Pesquisa:

Como objetivo principal será analisar os discursos de docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio Pedro II que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no que tange a seus conhecimentos sobre a estrutura da carreira EBTT, assim como a suas possibilidades de atuação neste etapa da Educação Básica. Já os objetivos secundários são:

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3293-6034 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 4.458.377

- Verificar os discursos dos docentes do Departamento dos Anos Iniciais do Colégio Pedro II do Campus Realengo I sobre a estrutura da sua carreira, bem como sobre a profissionalização do docente EBTT.
- Elaborar um curso de formação continuada em serviço docente sobre temáticas relacionadas à carreira EBTT, a partir de uma perspectiva crítica do processo de profissionalização docente e implementá-lo junto aos professores do Departamento dos Anos Iniciais do Campus Realengo I.
- Promover a reflexão dos professores acerca do curso de formação continuada em serviço para a profissionalização docente EBTT a partir da implementação do mesmo no âmbito do Colégio Pedro II.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos da pesquisa são o estresse e a fadiga que podem ocorrer durante a resposta aos questionários e durante o curso.

Enquanto uma proposta de formação em serviço, a presente pesquisa trará mais benefícios do que riscos. Ela pretende contribuir com os estudos sobre a profissionalização do docente EBTT e o produto educacional poderá auxiliar os professores em sua constante formação

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância acadêmica, que gerará conhecimento na área de Educação, a partir de uma análise sobre a docência nos anos iniciais do EBTT, visando uma maior profissionalização desses profissionais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão adequados e contemplam as exigências das Resoluções 510/16. A pesquisadora enviou o documento com as alterações solicitadas.

Recomendações:

Não há recomendações a serem feitas, uma vez que o projeto está bem estruturado e bem elaborado. O instrumento de pesquisa está bem escrito e as questões apresentadas são pertinentes.

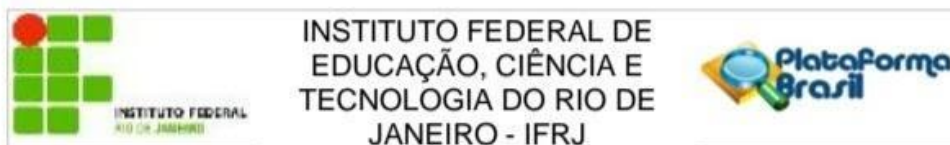
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura	CEP: 20.061-002
Bairro: Centro	
UF: RJ	Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3293-6034	E-mail: cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 4.458.377

Tecnologia, IFRJ, em reunião realizada em 07.12.2020, em concordância com a Resolução CNS 466/12 ou a Resolução 510/16, APROVA o projeto de pesquisa proposto. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que seja devidamente apreciadas no CEP, conforma Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1632876.pdf	23/11/2020 15:04:02		Aceito
Cronograma	cronograma_2_1_Gabriela.doc	23/11/2020 15:02:38	GABRIELA NEVES BARCELOS DA COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_Gabriela.docx	28/09/2020 19:21:58	GABRIELA NEVES BARCELOS DA COSTA	Aceito
Outros	instrumento_de_coleta_de_dados_0_Gabriela.doc	21/09/2020 17:53:20	GABRIELA NEVES BARCELOS DA COSTA	Aceito
Outros	anuencia_institucional.pdf	21/09/2020 17:47:51	GABRIELA NEVES BARCELOS DA COSTA	Aceito
Folha de Rosto	doc_sub_cep_ass.pdf	21/09/2020 17:32:45	GABRIELA NEVES BARCELOS DA COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Gabriela_Costa.docx	18/09/2020 19:17:09	GABRIELA NEVES BARCELOS DA COSTA	Aceito

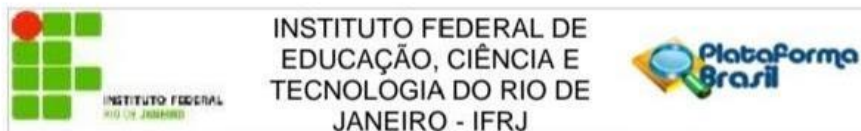
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
 Bairro: Centro CEP: 20.061-002
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
 Telefone: (21)3293-6034 E-mail: cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 4.458.377

RIO DE JANEIRO, 11 de Dezembro de 2020

Assinado por:
Angela M Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3293-6034 **E-mail:** cap@ifrj.edu.br